

# **LIÇÕES BÍBLICAS**

---

---

**PARA AS ESCOLAS  
DOMINICAIS**

**IV. TRIMESTRE**

**Outubro a Dezembro de 1941**

**PREPARADAS POR  
SAMUEL NYSTRÖN**

**PEDIDOS À  
CASA PUBLICADORA DA  
ASSEMBLEIA DE DEUS**

**DIRETOR RESPONSÁVEL: Francisco L. Coelho**

**REDADORES: Nair Barata Soares  
Cacilda de Brito e Samuel Nyströn**

**Redação: CAMPO DE SÃO CRISTOVÃO, 338  
Telefone 28-4984      Caixa Postal, 3274**

**RIO DE JANEIRO**



**PARA AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL**



## IV TRIMESTRE

### ENSINOS DOS PROFETAS

#### LEITURAS DIÁRIAS

Setembro	29	— S. —	Vocação de Ezequiel — Ez. 2:1-10.
»	30	— T. —	Missão de Jônas — Jonas 3:1-10.
Outubro	1	— Q. —	Vocação de Isaias — Is. 6:6-13.
»	2	— Q. —	Vocação e comissão de Jeremias — Jer. 1:4-10.
»	3	— S. —	Visões proféticas — Jer. 1:11-16.
»	4	— S. —	A missão de Jeremias — Jer. 1:17-19.
»	5	— D. —	“Eu sou o teu servo” — Salmo 119:121-128.

#### LIÇÃO 1 — 5 DE OUTUBRO

#### A MISSÃO DO PROFETA

#### JEREMIAS 1:9-19

1:9 — E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na bôca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua bôca.

10 — Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.

11 — Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: *Que é que vês, Jeremias?* E eu disse: Vejo *uma* vara de amendoeira.

12 — E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

13 — E veio a mim a palavra do Senhor, segunda vez, dizendo: *Que é que vês?* E eu disse: Vejo *uma* panela a fever, cuja face *está* para a banda do norte.

14 — E disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 — Porque eis que eu convoco tôdas as famílias dos reinos do norte, diz o Senhor; e virão, e cada *um* porá o seu trono á entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros, em redor e contra tôdas as cidades de Judá.

16 — E eu pronunciarei contra eles os meus juizos, por causa de toda a sua malícia; pois *me* deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17 — Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e diz-lhes tudo quanto eu te mandar: não desanimes diante deles, porque eu farei com que não temas na sua presença.

18 — Porque, eis que te ponho hoje por cidade forte, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a



terra, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19 — E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar.

*Texto hebreu: — “Tu, pois, cinge os teus lombos, levanta-te e dize-lhe tudo quanto eu te ordenar”. — Jer. 1:17.*

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *O profeta recebe a ordem de levar a palavra do Senhor sobre a qual o mesmo Senhor velará.* 1:9, 11, 12.

II — *O profeta é posto para derrubar e arrancar o mal. (no que é ajudado pelos juizes do Senhor) e também para edificar e plantar.* Vs. 10 13-16.

III — *O preparo e o ânimo necessários ao profeta.* V. 17.

IV — *Um baluarte do Senhor contra a rebelião do seu povo.* Vs. 18, 19.

### I

Jeremias foi um dos profetas que tiveram a missão mais penosa entre o seu povo; contudo durante quarenta anos lutou fielmente sob as ordens do Senhor. Êle tinha linhagem sacerdotal da familia de Itamar descendente de Anatot; comp. I Reis 2:26 27 e I Crôn. 24:3.

A primeira vez que o Senhor se revelou a Jeremias “veio-lhe a palavra do Senhor”, provavelmente sem êle ter alguma visão cumprindo-se nele o mesmo que mais tarde escreveu o apóstolo Pedro: “O Espírito de Cristo estava neles” e “falaram inspirados pelo Espírito Santo.” I Ped. 1:10 e II Ped. 1:21.

No v. 9 porém, vemos que não era apenas uma inspiração, pois a revelação era acompanhada de visão; o profeta viu a mão, *sentiu* o toque na sua bôca e *ouviu* a palavra do Senhor.

Êle teve uma visão; antes dele Isaias a tivera (cap. 6) e depois o apóstolo Paulo. (Atos 22:18-21).

A mão que tocou os lábios de Jeremias, fê-lo falar palavras que não eram as suas próprias, tornando-as, portanto, a voz do seu Senhor, assim como João Batista o foi, mais tarde, quando clamava no deserto.

O profeta não fala em seu próprio nome, mas fala o que tem recebido. Logo, êle é simplesmente uma voz; não tem domínio, intenção e glória próprias, mas está inteiramente ao serviço do seu Senhor.

O Senhor interrogou ao profeta o que êle via, além da mão que já notára e recebeu a resposta: uma várã de amendoeira. Há muita gente que tem olhos, entretanto, não vêem; eles não notam as belezas da natureza, não vêem as formações



as cores maravilhosas das nùvens ao nascer ou pôr do sol, não vêem as belezas das flores e dos minúsculos seres que se movimentam sobre a terra, e muito menos os sinais que revelam Deus na obra da criação.

Os que vão servir ao Senhor precisam ter os olhos e os ouvidos atentos, a par de um coração despertado para examinar, indagar e perscrutar. O salmista, que meditava dia e noite, e os judeus em Berea, nobres porque examinavam as Escrituras, são exemplos dos que são despertados e atentos ao Senhor.

O nome hebraico que aí se traduz por amendoeira, significa "quem vela" ou "está vigiando". Deste modo, a amendoeira simbolizava para Jeremias a vigilância do Senhor para o cumprimento da sua palavra. A amendoeira é a primeira árvore que, anualmente, brota e floresce na Palestina, e assim o Senhor é o primeiro a cuidar o cumprimento da sua palavra. No inverno, a amendoeira está sem folhas e, aparentemente, sem vida. Sem grande mudança de temperatura, mas somente chegando o tempo próprio, essas árvores, de repente, se tornam completamente cobertas de flores brancas, mostrando a beleza e o poder da vida. Diz o Senhor que assim será com a sua palavra. Lembremo-nos de que céu e terra passarão, mas não passará a palavra do Senhor.

## II

Jeremias ocupava um cargo de alta responsabilidade no reino de Deus e nos destinos dos monarcas e tronos da terra, pois ele foi posto como executor dos planos de Deus, não só numa pequena localidade ou sobre o povo limitado e pequeno, que eram os judeus, mas também o destino dos impérios do mundo. Fôra-lhe confiado arrancar e destruir e edificar; o alcance das suas palavras chegam ainda para derrubar domínios que estão para surgir em tempo próximo vindouro. Comp. II Crôn. 36:21-23; Esdras 1:1; Mat. 2:17, 18; Hebr. 8:8-12 e 10:15-17.

Jeremias fôra posto mesmo para arrancar aquilo que não era de Deus, como Jesus disse: "Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada." (Mat. 15:13), e não somente indivíduos, mas também nações. A sua obra porém, não consistia só em derrubar a grandeza deste mundo que jaz no Maligno, mas também para plantar o que já vemos descrito nas promessas que estão na epístola aos Hebreus. 8:8-12.

A caldeira fervente que Jeremias viu eram os juízos de



Deus sobre a nação judaica que continuava rebelde, ainda que tendo provado das grandes misericórdias do Senhor que vinham por meio da restauração política e religiosa no tempo de Josias. A malícia dos homens póde ficar cerceada durante os dias de avivamentos ou sob provações terríveis, mas é bastante que venha um tempo propício à malícia e ela estenderá a sua mão devastadora; contudo, o Senhor não dorme, mas vela sobre o cumprimento da Sua palavra e por isto a caldeira continua a ferver.

O juízo ameaçador vinha do Norte, dos povos que estavam sob o domínio do rei dos assírios e não dos egípcios. O rei Josias julgava que o maior perigo vinha de Faraó e portanto o guerreou quando este fôra contra os assírios, mas o perigo de Judá vinha das nações do norte. Assim é também perigoso para o crente fazer-se amigo e dependente de homens, pois esses facilmente se tornam em inimigos; mas quem confiar no Senhor não será confundido.

Os juízos de Deus podem demorar, mas eles certo virão sobre toda a injustiça; todo o mal que o homem ou nação semear, isto também ceifará.

### III

Para qualquer trabalho exige-se algum preparo, especialmente para executá-lo bem. O profeta foi advertido para cingir os seus lombos, o que simbolisa estar preparado para a sua atividade. Os povos orientais usavam mantos e vestes compridas, que caíam soltos sobre o corpo e, portanto, para entrar em atividades, era-lhes necessário cingir os lombos para não serem impedidos ou embaraçados pelas vestes compridas.

Espiritualmente, existe a mesma necessidade, os nossos próprios pensamentos e opiniões que muitas vezes são grandes impecilhos contrários à execução da obra de Deus, os quais precisam ser presos pelo cinto da verdade e subjogados à sabedoria celeste para não impedirem os planos e caminhos de Deus. O homem póde ter planos que a seus próprios olhos sejam bons e prudentes, entretanto não chegam à altura dos de Deus. Isa. 55:8, 9.

Moisés tinha muito conhecimento da sabedoria e ciência dos egípcios, mas este preparo não lhe servia enquanto ele não aprendera a mansidão na escola do Senhor. Comp. Êxo. 2:11-15 e Num. 12:3.

A verdade precisa dominar o nosso caráter, os nossos atos e palavras, para que então possamos servir ao Senhor, o qual nos ensinará como manejar a palavra da verdade.



A presença dos adversários pôde ser temível, mas o Senhor é maior do que os piores adversários e Ele faz com que o temor se transforme em ousadia. Pedro e João não temeram ante as ameaças das mais altas autoridades de Israel; Paulo, lugar de se interessar pela sua comodidade e liberdade, falou a Felix a respeito da justiça, de temperança e do juízo vindouro, prosseguindo como mensageiro de Deus, ainda que em cadeias. Estevão estava animado ainda que apedrejado.

## IV

Jeremias não era forte em si mesmo, e se considerava como uma criança (1:6); Deus, porém, prometeu fazê-lo forte em três sentidos: como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro e como muros de bronze e assim o profeta resistiria as quatro forças contrárias da sua terra: reis, príncipes, sacerdotes e povo.

O profeta na sua missão seria como uma cidade fortificada, segura e resistente a todos os ataques, a qual não pôde ser tomada e, portanto, domina no seu próprio lugar. Os servos do Senhor que com Ele estão e que tem a sua proteção, dominam pelo caráter e pelas obras.

São como colunas de ferro que não vergam nem quebram sob a carga; são como muros de bronze que não cedem diante da pressão do povo ou de príncipes rebeldes. O servo do Senhor, contudo, não escapa das lutas e perseguições. Vede Jer. 11:21; 20; 1, 2; 37:13-16 e 38:4-6. II Tim. 3:12, mas de tôdas será livrado pelo Senhor.

Lembremo-nos de José, no cárcere no Egito; dos três jovens na fornalha ardente; de Daniel na cova dos leões; de Pedro, preso no cárcere esperando a mesma sorte de Tiago; de Paulo e Silas no cárcere em Filipos, etc. Quem se pôs ao lado do Senhor e da Verdade terão o Onipotente consigo.

---

Outubro	6	— S.	— Lamentos e ais — Jer. 4:19-29.
»	7	— T.	— O castigo de Israel — Amós 4:1-5.
»	8	— Q.	— Necessidade de arrependimento — Amós 4:6-13.
»	9	— Q.	— Buscai-me, e vivereis — Amós 5:1-9.
»	10	— S.	— A iniquidade de Israel — Amós 5:10-15.
»	11	— S.	— O triste dia do Senhor — Amós 5:16-20.
»	12	— D.	— A opressão dos ímpios — Salmo 129:1-8.

---

**LIÇÃO 2 — 12 DE OUTUBRO**  
**IV. PIEDADE E OPRESSÃO**  
**AMÓS 5:4-18**

5:4 — Porque assim diz o Senhor á casa de Israel:  
 Buscai-me, e vivei.



5 — Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeito em nada.

6 — Buscai ao Senhor, e vivei, para que não se lance na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 — Vós que converteis o juízo em alosna, e deitais por terra a justiça.

8 — Procurai o que faz o setestrela, orion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

9 — O que faz vir subita destruição sobre o forte, de sorte que vem a assolação contra a fortaleza.

10 — Aborrecem na porta ao que os repreende, e abominam o que fala sinceramente.

11 — Portanto, visto que pizais o pobre, e dele exigis um tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

12 — Porque sei que são muitas as vossas transgressões, e enormes os vossos pecados: afligís o justo, tomais resgate, e rejeitais os necessitados na porta.

13 — Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau.

14 — Buscai o bem, e não o mal, para que vivais: e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 — Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei o juízo na porta: talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do resto de José.

16 — Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor: Em tôdas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! ai! E ao lavrador chamarão para choro, e para pranto os que souberem prantear.

17 — E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 — Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! para que quereis vós êste dia do Senhor? trévas será e não luz.

*Texto áureo:* — “Aborrecei o mal e amai o bem”. — Amós 5:15.



## RESUMO DA LIÇÃO

I — *A impiedade que negligencia o Senhor e honra lugares de tradição religiosa.* vs. 4-6.

II — *A opressão por parte dos maiores perverte o juízo e a justiça.* vs. 7-9.

III — *A impiedade dos homens que desatendem ao juízo e ao profeta.* Vs. 10-15.

IV — *A impiedade e a opressão, produzem infalivelmente o pranto.* Vs. 16-18.

## I

A casa de Israel ocupava entre os povos, um lugar especial e privilegiado diante de Deus. Muitas maravilhas e muitas misericórdias foram por Deus concedidas a esse povo que nunca correspondia a seu Senhor. Especialmente, depois de se haver separado da tribo de Judá, torná-ra-se ainda mais e mais rebelde. Amos, o profeta que foi enviado, para repreender a Israel, era pastor de gado e descendente de uma das cidades de Judá; provavelmente de origem humilde (7:14-15). Ele foi para a cidade de Betel e aí desempenhava o seu ministério (7:10-15).

Betel tornára-se então o principal lugar na vida religiosa das dez tribus. Lá, foi levantado um dos bezerros de ouro que Jeroboão fizera, o qual afastou o povo ainda mais do seu Deus.

O povo errava assim, fazendo um bezerro de ouro e o adorando, em vez de oferecer a Deus um sacrifício vivo. Pervertiam o culto, dando á criatura o que devia ser oferecido a Deus, — o Criador. Assim, o homem acha mais fácil adorar a obra do que o Senhor da obra. Comp. Rom. 1:22, 23 e 25. Os homens têm tornado da obra do Calvários, do Pentecostes e dos milagres um objéto de adoração, quando deviam adorar e obedecer unicamente ao Senhor, autor de todas essas obras.

Certamente os sacerdotes do povo defendiam a escolha do lugar que serviria para o seu culto idolatra. A escolha recaiu sobre Betel, cujo nome significava casa de Deus. Foi ali que Deus se revelou a Jacó.

Há outros lugares notáveis na história religiosa do povo, como Gilgal e Berseba, os quais estavam ligados a reavivamentos. A história de Gilgal se liga á circuncisão de Israel, depois da entrada em Canaan, quando o opróbio do Egíto fora removido, enquanto que Berseba lembra sempre o poço do juramento do patriarca Abraão. Esses lugares, certamente, nesse tempo de Amós, tornaram-se em locais de idolatria.



Muitos há que, tendo perdido o contacto com Deus vivo, julgam que o podem substituir ou buscá-lo com as lembranças do passado, com festas em honra dos antigos dias e com ritos, cerimônias religiosas, como fêz Israel, dizendo que o bezerro os tinha tirado do Egito. Na realidade estavam provocando o fogo consumidor, o qual nem o bezerro de ouro nem os seus sacerdotes, em Betel, poderiam apagar.

Quando os crentes evangélicos de hoje começam a viver das experiências do passado e se alimentam dos resultados que as acompanhavam, eles se tornarão como lenha para o fogo consumidor do Senhor. Impiedade religiosa é palha para o fogo.

## II

Quando numa nação desaparece o temor do Senhor, então logo surge a degenerescência do juízo e da justiça.

A manutenção da justiça e do juízo pelas autoridades, conserva uma nação em posição respeitável, diante dos homens. Nunca se deve tornar o juízo em absintio ou amargura, pelo motivo de se achar a justiça corrompida, pois a nação que assim agir, fatalmente ruirá.

O absintio ou losna, é uma planta de resina amarga; o juízo pervertido é considerado como absintio, pois não há mais amargo para aqueles que procuram a justiça do que seja o juízo corrompido. Nenhum homem foge ao alcance do juízo, seja qual fôra sua posição no mundo. Ainda que fosse o imperador da terra e do universo, ele seria julgado, como vemos o que aconteceu com Lucifer, quando queria subir à semelhança de Deus, e por isso foi sentenciado para o mais profundo abismo. Isaías: 14-12-15.

As constelações, as pléiades e o Orion não se atrazam ou desviam das suas leis; dia e noite obedecem às determinações do seu Senhor; as águas do mar que se evaporam para depois se derramarem sobre a terra em forma de chuva, seguem leis dadas pelo Dono da natureza. Portanto, ó homem, quaisquer que sejais, procurai o Criador — o Senhor é o Seu nome. Nabucodonozor tornou-se como um dos animais do campo e perdeu a luz do entendimento quando se esqueceu de que Deus é o dominador de tudo; igualmente, Heródes foi comido de bichos, quando aceitou para si a glória que só pertence a Deus. A destruição que vem sobre os fortes e os grandes, é súbita e não há meio de escapar à assolação que vem do Senhor.

## III

Amós, agora, no trecho dos vs. 10-15 se vira para a massa



do povo e pronuncia o juízo sobre a multidão das suas maldades.

Foram avisados antes da porta, que era o lugar donde o juiz e o profeta usavam julgar e falar ao povo. Lá, estava sentado à porta de Sodoma quando os homens o acusavam por se apresentar como juiz contra as suas obras ímpias; a questão de Boás e Ruth foi resolvida à porta de Belém. Comp. também Sal. 127:5 e Zac. 8:16.

Oprimir o pobre nos seus direitos, exigindo demais o tributo, afligir o justo e rejeitar os necessitados, são pecados enormes que privam os seus autores de gozarem a fortuna que ajuntaram. Esse pecado tira-lhe o conforto das casas que edificaram e das vinhas que plantaram, pois os que assim ajem, nada gozarão.

Os bens que foram ajuntados com opressão, fazem-se grandes fortunas sobre a dor e a desgraça alheias.

O profeta diz que o prudente guarda silêncio, mas é preferível que o homem, em qualquer tempo, se retire das atividades que, de algum modo, o tornem participante da iniquidade.

Aquele que busca o bem, a conduta nobre e os atos bons para si e para o seu próximo, este terá o Senhor dos Exércitos como seu protetor e Guarda; será o seu juízo firmado e a sua justiça ficará de pé. Tem muita importância que haja um bom número de retos numa nação. Se tivessem encontrado dez justos em Sodoma, a cidade não teria sido destruída, portanto, não seria inútil se, embora poucos, tivessem ouvido o apelo do profeta, pois esses poucos se tornariam em sal da nação, preservando aquele povo que aqui é chamado; o resto de Jusá; e, quem sabe, o Senhor teria tido piedade deles.

#### IV

Mas outra vez fala o Senhor pelo profeta dizendo: Portanto haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! Ai! Isto mostra que o Senhor previu que o povo, cuja nação, não se arrependeria e por isso sobreveria ruína, tanto sobre as cidades como sobre os campos e plantações. A desgraça viria tão grande, que teriam desejo de convidar pranteadores profissionais, como era uso nas ocasiões de morte; (Com. Ecl. 12:5 e Jer. 9:17-19). Parece que esses pranteadores, em geral, eram do sexo feminino.

A palavra que o Senhor havia de passar *por meio do povo*. Essa expressão indica juízo, mas quando Ele passar *por seu povo* significa misericórdia, como em Exo. 12:23. Comp. Mique-



ias 7:18; a versão inglêsa onde diz: "Que perdoas a iniquidade e que *passas pela* transgressão do restante da tua herança", significa um ato de misericórdia. Além disto, vemos, em Amós 7:8, que o Senhor havia de colocar um prumo no meio de Israel, e depois não mais passaria por êle, indicando que Êle viria julgar a Israel segundo o prumo da sua justiça.

Israel regeitou o Prumo na sua vinda, e por isso foi também regeitado; não obstante isso, o prumo será posto na segunda vinda de Cristo, quando então Israel se firmará e a promessa se cumprirá.

Muitos falavam com certa esperança no dia do Senhor, como sendo o fim das dificuldades, porém nésciamente se referiam a êsse dia, visto que o dia de Jeová devia ser para os próprios israelitas um dia de trevas. Assim também alguns falam da vinda de Jesús como o fim de todo o tormento, mas só será assim para aqueles que, em verdade, fazem parte do Seu reino e que se têm apartado da iniquidade.

### LEITURAS DIÁRIAS

Outubro	13	— S. —	"Voltai, diz o Senhor" — Jer. 3:11-15.
„	14	— T. —	O arrependimento dos israelitas — Esdras 10:1-8.
„	15	— Q. —	Exortação ao arrependimento — Zac. 1:1-6.
„	16	— Q. —	Havendo arrependimento, há perdão — Jonas 4:1-11.
„	17	— S. —	A misericórdia de Deus — Oséias 6:1-3.
„	18	— S. —	Há esperança de perdão — Oséias 14:1-9.
„	19	— D. —	Arrependimento e perdão — Salmo 51:1-10.

## LIÇÃO 3 — 19 DE OUTUBRO ARREPENDIMENTO E PERDÃO

### OSEIAS 6:1-3; 14:1-9

6:1 — Vinde, e tornemos para o Senhor, porque êle despedaçou, e nos sarará, fêz a ferida, e a ligará.

2 — Depois de dois dias nos dará a vida: ao terceiro dia nos resuscitará, e viveremos diante dele.

3 — Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída: e êle a nós virá como a chuva, como chuva seródia que réga a terra.

14:1 — Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados tens caído.

2 — Tomai convosco palavras, e converte-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade, e recebe o bem; e daremos, como bezeros os sacrifícios dos nossos lábios.

3 — Não nos salvará a Assíria, não iremos montados



em cavalos, e á obra das nossas mãos não diremos mais: *Tu és o nosso Deus*; porque por ti o órfão alcançará misericórdia.

4 — Eu, sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele.

5 — Eu serei para Israel como orvalho, êle florescerá como o Lírio, e espalhará as suas raízes como o Libano.

6 — Estender-se-ão as suas vergontes, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor como o do Libano.

7 — Voltarão os que se assentarem á sua sombra; serão vivificados *como* o trigo, e florescerão como a vide: a sua memória será como o vinho do Libano.

8 — Efraim *dirá*: Que mais tenho eu com os ídolos? eu o tenho ouvido, e isso considerarei; eu sou como a faia verde: de mim é achado o teu fruto.

9 — Quem é sábio, para que entenda estas coisas? prudente, para que as saiba? porque os caminhos do Senhor são rétos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

*Texto hebreo*: — “*Vinde, e voltemos para o Senhor, e êle nos sarará*”. Oséias 6:1.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *A chamada expressa para um arrependimento urgente* — Os. 6:1 e 14:1.

II — *Como o arrependimento se realiza* — 6:2, 14:2.

III — *Como o Senhor receberá o Seu povo* — 6:3, 14:3-5.

IV — *As promessas de bênçãos para o Seu povo quando arrependido*. 14:6-9.

#### I

Oséias profetizava tanto para Israel como para Judá, e a mensagem de onde a nossa lição foi tirada, prenunciava tempo em que essas duas nações estariam em exílio, vaticinando os dias quando despertariam para buscar o Senhor; isso não somente sobre o exílio que seria em Babilônia, mas também antes do exílio mundial. Grande era o âmbito de profecia.

O proféta aquí, pelo Espírito, faz-se como representante de Israel, que desperta e em aflição clama ao Senhor. O Senhor se tinha retirado para o Seu lugar até que o povo reconhecesse sua culpa e começasse a buscá-Lo.

A necessidade obrigava os Israelitas a clamar por socorro a quem o pudesse dar. E neste caso, o único que podia socorrer era Quem os tinha ferido. A sua iniquidade fora origem do seu despedaçamento e por isso a providência divina os deixou ser



feridos com derrota e fracasso de toda a espécie, até jazermos caídos como lemos em 14:1. A avareza, o egoísmo, o orgulho, o predomínio a luxúria, a sensualidade e toda a sorte de impiedades fazem a justiça divina se mover. Os funestos resultados vêm com a mesma certeza da máxima-bíblica que diz: "O que o homem semear isso também ceifará."

"Vinde, e tornemos para o Senhor". É uma chamada para reunir e voltar dando costas ao caminho do erro e se dirigindo a Jeová, que pôde ligar e sarar o que se tem ferido.

## II

Israel tinha apostado do seu Deus e seguira atrás de outros deuses, assimilando ainda os costumes dos gentios. Nessa situação o arrependimento, era, pois, necessário. O arrependimento não é somente um sentimento ou um desejo, mas é o anelo da alma posto em execução com um retorno efetivo à situação anterior. A prova do arrependimento do filho pródigo foi que ele "*se levantou e foi para seu pai*". O filho foi para a casa paterna, não procurando direitos que, aliás, ele não tinha mais, mas foi com coração humilhado e dependendo somente da benevolência do pai.

"Tomai convôco as palavras" — palavras necessárias para explicar o vosso arrependimento. As palavras devem ser a voz real da alma no estado em que se encontra, e só assim tem valor diante de Deus. Não são somente palavras, mas são a exposição de um sentimento íntimo.

O filho pródigo, ainda longe, em terra estranha, começou a proferir as palavras que havia de dizer diante de seu pai, as quais refletiam o quadro triste em que se encontrava e confessavam o seu erro. Ele se humilhou em voltar, em confessar o seu pecado e em suplicar um lugar por misericórdia na casa do pai, como servo. O único caminho do arrependimento é o reconhecimento das faltas e o propósito de deixá-las pelo auxílio poderoso do Senhor, a Quem nos devemos chegar em obediência.

"Tomai convosco palavras"; mostra que deviam expulsar toda a iniquidade, e que o caminho real do arrependimento é a confissão e a oração. O que separa o homem de Deus é a iniquidade e ninguém, por si só pôde se livrar dela; o único que nos pôde libertar da iniquidade é o Senhor, em virtude da sua obra como nosso substituto na expiação. A iniquidade não é apagada por meramente se desejar o auxílio do Senhor, mas é necessário o esforço de se levantar e pedir, mesmo sem multidões de palavras: "Tem misericórdia de mim pecador",



ou "socorre-me, Jesús", é o suficiente. "Recebe o bem" está na Bíblia de tradução literal de Young, como "dá o bem", indicando assim que o bem é solicitado de graça. O homem em si não pôde produzir o bem, portanto, este bem só pôde ser dádiva de Deus, donde vem tôdas as boas dádivas. A salvação das iniquidades é-nos dada de graça e o resultado é comparável a bezerros; são os sacrifícios dos nossos lábios ou, como o apóstolo exorta: "Ofereçamos constantemente a Deus sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome." (Heb. 13:15).

A nossa lição trata do arrependimento de uma nação inteira, e, por conseguinte, sempre é mais demorado um povo chegar à unidade pelo arrependimento, assim diz 6:2: depois de dois dias nos dará vida, ao terceiro dia nos ressuscitará. Dois e três dias é uma expressão comum nas Escrituras para significar poucos dias ou um tempo curto (Luc. 13:32, 33), a resposta às súplicas de Israel seria a vida. Chegar ao Senhor é receber vida e vida com abundância.

### III

Israel tinha posto a sua confiança em muitas coisas terrenas, tinha vacilado entre as forças dos assírios e as montarias dos egípcios, quando não confiavam nas suas próprias forças. Tudo, porém, foi em vão e agora chegava a conclusão de que só no Senhor se podia alcançar misericórdia.

O melhor que o povo de Deus pôde fazer, é buscar maior conhecimento do seu Senhor. A Sua apresentação é como o raiar da alva, depois de uma noite de horrores. Ele faz a luz raiar sobre a Sua personalidade e as suas possibilidades. Ele abre os olhos dos seus servos como fez com o moço de Elizeu e todos os "porquês" recebem a devida resposta.

Ele é, além disto a chuva seródia que régua e faz vigorar e amadurecer as colheitas, pois "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Jesús Cristo", diz o apóstolo. (Fil. 1:6).

E' o Seu amor é o cunho de toda a Sua obra e é o que faz com que Ele aparte a sua ira, (aliás justíssima) de sobre o Seu povo. E' por amor que Deus sara a perversão do Seu povo contrito.

O Seu amor é como o orvalho para as flores; refresca e lá-las belas. O Senhor, pois, suprirá as necessidades do Seu povo, assim como Paulo disse: "Meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá tôdas as vossas necessidades em glória por Cristo Jesús". Fil. 4:19.



Assim todos que atravessam a noite escura das tribulações e dificuldades, encontrarão em Jesus o orvalho no raiar da alva, o qual nos satisfaz plenamente, em todas as circunstâncias desta vida.

## IV

O povo de Deus, arrependido e reconciliado goza em primeiro lugar o perdão. Davi disse: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada e cujo pecado é coberto." Salmo 32:1.

Assim o povo perdoado já está em terreno seguro. São como as árvores do Líbano, onde a raiz do cedro alcança uma profundidade igual a altura. A glória do povo de Deus não depende da extensão exterior do seu trabalho, mas, reside sim, nas raízes profundas da sua relação com Deus e em Deus.

Como uma árvore estende os seus ramos, assim faz também o povo de Deus em todas as atividades úteis do reino de Deus. A oliveira sempre está verdejante e alcança a uma idade das mais consideráveis entre os vegetais, produzindo o azeite que é um dos alimentos mais necessários e saudáveis. Assim são também os crentes, que além disto espalham um odor suave. Comp. II Cor. 2:14, 15.

Os que voltam para a sombra do Onipotente serão vivificados como o trigo e florescem com vida.

Aqueles que buscam o Senhor conhecerão a beleza das mais belas flores, como o lírio, e, experimentarão a força, como a do cedro e da faia líbano (Isa. 37:24), assim como a utilidade da oliveira, do trigo e da vide, e fragância das flores do líbano; tudo isto são os resultados da graça recebida.

Os planos mais elevados do Senhor, as Suas providências e apêlos mais carinhosos e urgentes só aproveitarão àqueles que ouvem e obedecem a Sua chamada com humildade e devoção.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

## LEITURAS DIÁRIAS

Outubro	20	— S. —	Os sacerdotes não beberão vinho — Lev. 10:8-11.
»	21	— T. —	O nazireu abster-se-á de vinho — Num. 6:1-4.
»	22	— Q. —	Derrota de um exército de ébrios — I Reis 20:16-21.
»	23	— Q. —	Triste condição do povo — Is. 22:12-14.
»	24	— S. —	Exemplo digno de ser imitado — Jer. 35:1-11.
»	25	— S. —	"Não estejas entre os bebedores" — Prov. 23:17-26.
»	26	— D. —	A rebeldia de Israel — Salmo 81:8-16.



**LIÇÃO 4 — 26 DE OUTUBRO**  
**(DOMINGO UNIVERSAL DE TEMPERANÇA)**  
**A VIRTUDE DA ABSTINENCIA**

**JEREMIAS 35:1-10**

35:1 — A Palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

2 — Vai á casa dos recabitas, e fala com eles, e leva-os á casa do Senhor, a uma das camaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 — Então tomei a Jasanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas.

4 — E os levei á casa do Senhor, á camara dos filhos de Hanan, filho de Jigdalias, homem de Deus, que *está* junto á camara dos principes, que *está* sôbre a camara de Maaseias, filho de Salum, guarda do vestíbulo.

5 — E puz diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e copos, e disse-lhes: Bebei vinho.

6 — Mas eles disseram: Não beberemos vinho; porque Jonadab, filho de Recab, nosso pai, nos mandou, dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos.

7 — Não edificareis casa, nem semeareis semente, não plantareis nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando.

8 — Obedecemos pois á voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas.

9 — Nem edificamos casas para nossa habitação: nem temos vinha, nem campo, nem semente.

10 — Mas habitamos em tendas, e assim ouvimos e fizemos conforme tudo quanto nos mandou Jonadab, nosso pai.

*Texto hebreo: — “O vinho é escarnecedor, e a bebida forte turbulenta; todo aquele que é vencido por eles, não é sábio.” — Prov. 20:1.*

**RESUMO DA LIÇÃO**

I — O Senhor põe os recabitas em prova para servirem como exemplo — Jer. 35:1, 2.

II — A recusa do vinho por parte dos recabitas — Vs. 3-6.

III — As razões que determinavam a sua conduta — Vs. 6b, 7.

IV — A Vida dos recabitas — Vs. 8-10.



## I

Este pequeno incidente se passou uns quinze anos antes da destruição de Jerusalém, no reinado de Joaquim. Foi o Senhor quem ordenou a Jeremias o preparo desta prova, na qual os caracteres dos recabitas seriam experimentados, para servirem de exemplo contra a infidelidade do povo de Deus. Não era uma prova da qual dependesse o bem eterno da alma, mas denotava a obediência em relação à ordem de um antecessor. O profeta tinha que levar os recabitas, não à própria casa ou à sua própria casa, mas à casa do Senhor, e lá lhes oferecer vinho: não foi dito que o Senhor lhes mandasse beber vinho, mas o profeta lhes ofereceu vinho, o que fora proibido por um dos seus pais que vivera cerca de trezentos anos antes no tempo de Jeú. (II Reis 10:15-16).

Temos aqui grandes lições; estes homens não se deixaram vencer pelas circunstâncias, aliás favoráveis. Eles podiam ter-se desculpado com o convite de Jeremias, que era profeta dos mais sinceros e zelosos, alegando, ainda, que não viviam nos botequins, nem mesmos nas suas próprias casas, mas o vinho fora oferecido na casa de Deus e que Deus tinha mandado Jeremias oferecer: portanto, estavam quasi constrangidos a beber.

## II

Jeremias convidou e levou Jasamias à casa do Senhor. Esse era chefe entre o seu povo, seus irmãos, seus filhos e a toda a casa dos recabitas.

Os recabitas eram descendentes do sogro de Moisés (comp. Num. 10:29); Juizes 1:16; 4:11, 17; I Crôn. 2:55) e tinha entrado em Canaã juntos com os israelitas. Eles viveram em tendas sem terem lugar fixado para as suas moradas; foram poupados e advertidos para sair do meio dos amalaquitas. I Sam. 15:6.

Os recabitas foram conduzidos à câmara de Hanan, cujos filhos a cederam para a recepção dos recabitas. Hanan era um homem de Deus (comp. Deut. 33:1; I Sam. 2:27; I Reis 12:22; II Reis 4:7), um servo fiel a Deus, que se tinha dedicado inteiramente a servir o seu Senhor. Esta câmara ladeava as câmaras dos príncipes; logo, era um lugar dos mais respeitáveis dentre as câmaras do templo. Ninguém podia portanto, censurá-los por provar um vinho oferecido nesse lugar.

Jeremias convidou-os a beber, sem lhes dizer que o Senhor lhes mandara beber, pois então teriam sido uma desobediência da parte dos recabitas. Nem o Senhor



nem Jeremias desejavam que eles bebessem, mas esperavam mesmo a sua recusa para dar uma lição a Israel e aos seus príncipes que transgrediram, sem temor, os mandamentos de seu Deus. Talvez essa lição se estendesse mesmo aos sacerdotes, que tinham proibição do uso do vinho quando em funções do seu ministério.

Os recabitas recusaram determinadamente, porque, para eles não era bom, nem uma coisa permitida.

Era um povo com regras fundadas no bem. Assim, devem os servos de Cristo servir de exemplo. O convite que nós recebemos, mesmos que partisse de um pastor dos mais consagrados, devia ser sempre ajuizado pelo padrão; Honraria eu a Cristo e a Sua palavra aceitando tal convite? Ou prejudicaria o contacto com Deus e a obediência à Sua Palavra, afastando de mim o Espírito Santo? Notemos isto: o julgamento deve ser individual, pois nem todos são iguais, uns são fracos outros são fortes. Uns cedem ao primeiro apêlo, pois não estão exercitados em vencer o mal, ao passo que outros são fortes e podem resistir e obter vitórias para a glória de Deus. Os recabitas foram até a câmara, mas recusaram beber o vinho, e isto serviu para a glória de Deus e exemplo para os rebeldes.

### III

A recusa dos recabitas não era baseada numa proibição religiosa, mas sim numa ordem do pai Jonadab. Eles, por causa do respeito a este pai e para não se considerarem como descendentes indignos, nas suas consciências, recusaram o vinho. Contrariamente a essa conduta, existe muita gente sem principios do bem, e por isso o mundo está cheio de homens sem palavra e sem caráter firme.

O respeito aos pais, traz consigo bênçãos. Guardar o mandamento de honrar pai e mãe, traz consigo a promessa de felicidade sobre a terra (Êxo. 20:12; Efe. 6:2-3). Muitos pais deixam de se impor e educar os seus filhos em principios de ordem, respeito, moral, e o resultado é que estes não vendo ordem e respeito em casa, e sendo criados sem principios do bem, tornam-se desordeiros, desrespeitando os pais, a sociedade e a pátria.

Há razões de sobra para recusar o vinho, que embriaga, que perturba o juízo, que faz o homem perder o domínio dos seus membros e que abre a porta a todas as qualidades de paixões da carne.

Quantos assassinatos, mortes por desastres de veículos,



quantos asilados e doentes, quantos lares infelizes e defeitos se vêem hoje e outróra, sob a responsabilidade do vinho!

Por isso o apóstolo recomenda: "Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito".

A norma de viver que os filhos de Jonadab tiveram de seguir, era rigorosa em muitos sentidos, mas a prudência e o conhecimento tinham ditado esta norma.

Existem muitas coisas que, embora agradáveis, enfraquecem a natureza e logo se torna um mal, ainda que pareça um bem.

E por isso este povo tribal continua abençoado quando os juízos de Deus se pronunciavam sobre a nação judaica.

#### IV

Os recabitas habitavam em Jerusalém, onde encontravam a maior segurança contra os ataques dos babilônios; contudo não era esse o modo de viver deles.

Êles não tinham o mandamento do seu pai como um mandamento de Deus que não se pôde e não se deve transgredir; por isso quando as circunstâncias os impeliram para Jerusalém, êles lá entraram e habitaram, mal grado a ordem que tinham de morarem em tendas durante todos os dias da sua vida.

Há muitos que transformam certos bons costumes e boas regras humanas e mandamento de Deus, julgando-se, assim, mais zelosos do que outros. Em lugar de estarem fazendo o bem, isso se torna, com o tempo, em um mal, porque são lugar ao fanatismo o, qual sempre exagera de um lado e afrouxa de outro.

Os recabitas refugiaram-se em Jerusalém. Se tivessem tido a regra de seu pai, em fanatismo, antes, teriam preferido que os matassem fora da cidade, a entrar nela.

Deixemos sempre intacto o mandamento do Senhor, sem acrescentar ou diminuir, e isto fará com que muita gente continue a obedecer á palavra do Senhor. As boas regras de vida que estejam fóra da palavra de Deus, nós as aceitamos por prudência, nunca por inspiração divina.

Os recabitas não viveram em casa edificadas, mas em tendas. O conforto, muitas vezes, faz o homem preguiçoso e prejudica a saúde e a resistência física.

O conforto, muitas vezes prende os crentes às coisas terrenas quando êles devem ser peregrinos, em viagem constante para o lar celestial.

Uma ordem de Jonadab fez seus descendentes, durante trezentos anos, seguir uma norma de vida boa e segura, ainda



que o povo de Deus em redor se desvirtuasse. Muito mais devem os servos de Jesus obedecer á Sua Palavra, considerando ainda que o Espírito Santo continuamente clame: "Hoje, se ouvirdes a Sua Voz não endureçais os vossos corações."

### LEITURAS DIÁRIAS

Outubro	27	— S. — Mandamentos e promessas — Lev. 26:1-13.
»	28	— T. — Ameaça e castigo — Lev. 26:14-20.
»	29	— Q. — Castigo da apostasia — II Reis 17:19-23.
»	30	— Q. — A apostasia do povo — Jer. 2:4-8.
»	31	— S. — O pecado da apostasia — Jer. 8:4-9.
Novembro	1	— S. — O castigo é inevitável — Jer. 8:10-15.
»	2	— D. — Apostasia e castigo — Salmo 50:16-23.

## LIÇÃO 5 — 2 DE NOVEMBRO

### APOSTASIA E CASTIGO

#### JEREMIAS 8:4-15

8:4 — Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens, e não se tornarão a levantar? desviar-se-ão, e não voltarão?

5 — Porque *pois* se desvia este povo de Jerusalém *com uma* apostasia contínua? retem o engano, não quer voltar.

6 — Eu escutei e ouvi: não falam o *que é* reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira, como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

7 — Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados e a rôla, e o frou e a andorinha observam o tempo da sua arribação: mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor.

8 — Como reis dizeis: Nós *somos* sábios, e a lei do Senhor está conosco? eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas.

9 — Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos: e os que rejeitaram a palavra do Senhor que sabedoria *pois* teriam?

10 — Portanto darei suas mulheres a outros, e as suas herdades a quem as possua: porque desde o menor até ao maior cada um deles se dá á avareza: desde o profeta até ao sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

11 — E curam a ferida da filha de meu povo levianamente, dizendo: Paz, paz: quando *não há* paz.

12 — *Porventura* envergonham-se de cometer abominação? pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham,



nem sabem que coisa é envergonhar-se; portanto cairão entre os que caem e tropeçarão no tempo em que eu os visitar, diz o Senhor.

13 — Certamente os apanharei, diz o Senhor: já não há uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha caiu; e até aquilo mesmo que lhes dei se irá deles.

14 — Porque nos assentamos ainda? juntai-vos e entremos nas cidades fortes, e ali estejamos calados; pois já o Senhor nosso Deus nos fez calar e nos deu a beber água de fel porquanto pecámos contra o Senhor.

15 — Espera-se a paz, e não há bem: o tempo da cura, e eis o terror.

*Texto áureo:* — “Porém se me não ouvirdes... porei o meu rosto contra vós.” — Lev. 26:14, 17.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *A apostasia e as suas manifestações* — Vs. 4-7.

II — *A jactância dos sábios que se apresentam a si mesmos* — Vs. 8, 9.

III — *Infalível o juízo sobre os apóstatas.* — Vs. 10-13.

IV — *O apelo e a atitude dos fiéis nos tempos de grandes provações* — Vs. 14, 15.

#### I

Referindo-se à apostasia de Israel, o Senhor se mostra admirado de não ter esse povo querido voltar, e assim lhe faz essa interrogação, de surpresa: “os homens que caem não se levantam e o que se desvia não volta?” O embriagado permanece deitado onde cái, e aquele que perdeu a memória ou enloqueceu não retrocede do seu desvaio; assim se dá também com o apóstata.

A apostasia começa pouco a pouco com o descuido na vigilância, com a negligência na comunhão de Deus, e quando o crente passa a depender das circunstâncias, em lugar de confiar em Deus.

A apostasia de Jerusalém tinha chegado ao ponto de preferirem permanecer no engano, a reconhecerem o engano. Um coração pervertido conduz, facilmente, a uma fé desvirtuada, pois o entendimento se torna obscurecido, e assim quem deixa de beber da fonte da verdade, bebe, fatalmente, da fonte da mentira. II Tess. 2:10-12. Esses que escolhem para si o engano, passam a falar falsamente e a dar um testemunho falso, de Deus. Deus, os ouve falar enganosamente, e êsses hipócritas não se descobrem logo a-fim-de tirarem lucro material da sua hipocrisia, sugando, assim, as vantagens dos pos-



tos na sociedade. O testemunho se torna confuso, porque guardando eles o erro no coração, quando vão apresentar a sua corrupção doutrinária fazem-no como se fosse uma nova luz, mais avançada que a dos seus irmãos, e mais conforme à época.

A adaptação do ensino e da doutrina ao curso deste mundo, é uma das ciladas mais astutas com que Satanáz tem feito e faz muitos caírem.

Aceitam e proclamam o que é torto, têm convivência com a maldade e depois perguntam: "Que fiz eu?"

Mas o Senhor ouve tôdas essas palavras proferidas publicamente ou em secreto e as tem em memória. Mal. 3:16; Ele vê: o pecador ébrio dos seus próprios enganos que a sua maldade com o "Que fiz eu?"

Os pássaros de arribação são mais prudentes, pois arribam para os climas quentes, quando o inverno se aproxima; as aves, seguindo, assim, as inclinações do instinto, protegem-se contra os perigos e contra os dias de penúria, mas aos apóstatas esquecendo-se de Deus, parece que lhes falta o elementar juízo dos animais.

## II

Os apóstatas, geralmente, se julgam mais sábios do que os outros. Têm o hábito de dizer: "Eu sei", como se fossem verdadeiros mestres; é que se julgam bem experientes e hábeis no sentido de harmonizar as vantagens terrestres com a sua religiosidade. São os que dizem: "A lei do Senhor está conosco", mas não a cumprem. A mesma coisa é dizer: "eu tenho a Bíblia e sou crente há tantos anos," mas não obedecer a palavra na sua vida de crente, traz maior juízo e responsabilidade sobre si, por ter o conhecimento da vontade de Deus.

Um homem pôde mesmo ter a ocupação de um escriba durante toda a sua vida, copiando sempre a Escritura, todavia, se não a cumprir, de nada lhe aproveita todo esse trabalho, assim como serão vãos o seu saber e a sua vida à Palavra do Senhor, malgrado o conhecimento que têm dela, são os elementos mais perniciosos e os verdadeiros arruinadores dos povos; é por isso que servem de obstáculos aos que têm fome da Verdade; isso porque os ignorantes sedentos, muitas vezes, julgam pelos resultados manifestos no próximo, sem procurarem onde está a culpa, se na Palavra ou no mau crente. É possível que haja sabedoria onde reina a confusão, mas só pôde haver confusão naquele que deixou o caminho da luz e se virou para as trévas. É exatamente o que se dá com al-



quem que, estando na luz, sai para as trevas e passa a enxergar muito menos do que um que nasceu e viveu em escuridão (II Ped. 1:8, 9). A sua vergonha e sua falta de entendimento serão manifestas a todos.

### III

Daniel diz, orando e confessando os pecados do seu povo: "a nós pertence confusão de rosto" (9:8); a apostasia e a infidelidade trazem consigo a confusão.

A infidelidade contra o Senhor traz como consequência a deslealdade e desobediência no lar e a perda de bens. Quem rouba o que é de Deus, será, por sua vez, roubado por outros, pois perde a proteção e cuidados do Senhor.

O profeta ou o sacerdote que alimenta em si a cobiça, não escapará. Eles podem pregar a justiça mas a justiça não surgirá; proclamarão uma falsa paz, mas paz não haverá; êsses serão envergonhados pela sua pregação e cairão entre os que tombam. O rei Zedequias, por causa da sua infidelidade contra Nabucodonozor (que o fizera rei), teve de vêr os seus filhos decapitados e logo após os seus olhos foram vasados.

### IV

Havia um grupo de homens em Israel que tinham crido nos avisos do profeta e não se deixaram enganar pela sedução e ilusão das próprias forças; êsses são os que fizeram um apêlo para se reunirem nas cidades defendidas. Tais homens aceitaram os juizos como sendo reais, reconheceram os seus pecados, e creram na ira vindoura. Eles convidaram os outros para se ajuntar e ficarem em silêncio. Parece mesmo um convite para um culto de oração silenciosa, como se reconhecessem que não tinham o direito de falar, uma vez que o Senhor os tinha feito calar e deixado beber água de fêl. Às vezes, estar em silêncio diante do Senhor, é uma oração mais poderosa do que clamar com alta voz. Moisés tinha Israel diante do Mar Vermelho e o inimigo por detrás, mas estava diante do Senhor, calado — segundo parece na narração — entretanto o Senhor disse: "Porque clamas a mim". (Exo. 14:13-15).

O silêncio de Jesús diante de Pilatos, era mais eloquente do que uma defesa. Assim a oração não depende do modo como porque é feita, mas sim do espírito em que nos apresentamos a Deus.

Ana, falava no seu coração quando, aflita, se dirigiu ao Senhor; só os lábios se moviam e o sacerdote Eli julgou que ela estivesse embriagada, mas a resposta lhe veio gloriosa. Cuidado, que não nos ocupemos mais com o exterior, na forma da



oração, pois isso não tem importância, mas o que importa é o estado do nosso espírito para que tenhamos entrada no santuário.

Os que se ajuntaram, não apresentaram desculpas, antes reconheceram que tinham uma esperança falsa e por isso as suas orações não foram ouvidas: agora estavam conformados com o que havia de acontecer.

O crente verdadeiro se conforma com as tribulações, quando vêm como juízo de Deus por causa do pecado, porque êle sabe que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus.

### LEITURAS DIÁRIAS

Novembro	3	— S. — Não terás outros deuses — Ex. 20:1-6.
»	4	— T. — A soberania do Senhor — I Reis 18:20-24; 36-39.
»	5	— O. — Ezequias confia em Deus — II Crôn. 32:1-8.
»	6	— Q. — Deus demonstra seu poder — II Crôn. 32:20-23.
»	7	— S. — O poder de Deus sobre a natureza — Ex. 14:15-25.
»	8	— S. — A incomparável grandeza de Deus — Is. 40:12-17.
»	9	— D. — Deus é louvado pelo seu poder — Salmo 135:1-9.

## LIÇÃO 6 — 9 DE NOVEMBRO

### A SOBERANIA DO TODO PODEROSO

#### JEREMIAS 10:1-16

10:1 — Ouvi a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa d'Israel.

2 — Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus: porque com êles se atemorizam as nações.

3 — Porque os costumes dos povos são vaidade: pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado.

4 — Com prata e com oiro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 — São como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar; não tendes receio deles pois não podem fazer mal, nem tão pouco têm poder de fazer bem.

6 — Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor: tu és grande, e grande o teu nome em fôrça.

7 — Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? pois isto só a ti pertence; porquanto entre todos os sábios das nações, e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti



8 — Mas eles todos se embrutecem e se tornaram loucos: ensino de vaidades é o madeiro.

9 — Trazem prata estendida de Tarsis e oiro de Uphaz, trabalho do artífice, e das mãos do fundidor: *fazem* seus vestidos de azul celeste e purpura; obra de sábios *são* todos eles.

10 — Mas o Senhor Deus é a verdade; *êle* mesmo é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 — Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

12 — *Ele* fez a terra pelo seu poder; *êle* estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 — Fazendo *êle* soar a *sua* voz, logo há arroido de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra; *êlc* faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros.

14 — Todo o homem se embruteceu, e não tem ciência; envergonha-se todo o fundidor da sua imagem de escultura; porque sua imagem fundida mentira é, e não há espírito nelas.

15 — Vaidade são, obra d'enganos: no tempo da sua visitaçãõ virãõ a percer.

16 — Não é semelhante a êstes a porçãõ de Jacó; porque *êle* é o creador de tôdas as cousas, e Israel é a vâra da sua herança: Senhor dos Exércitos é o seu nome.

*Texto áureo:* — “Ninguém é semelhante a ti, Senhor; grande és tu, e grande é o teu nome em poder.” — Jer. 10:6.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *Jeová é o único Deus e a quem devemos atenção* — Jer. 10:1-5.

II — *Jeová é o grande Deus, Rei das nações, a Quem devemos adorar* — Vs. 6-9.

III — *“Jeová Deus” é a Verdade, é Deus vivo e Rei eterno. A Ele devemos temer.* — Vs. 10-15.

IV — *Jeová dos exércitos é a porção do Seu povo e não tem quem se Lhe assemelhe.* V. 16.

### I

Esta profecia foi preferida para o remanescente da exilada Judá, a-fim-de que se guardasse dos caminhos e dos costumes dos gentios e só ouvisse a voz do Senhor.

Os babilônios e outros povos gentílicos, tinham muitos deuses, aos quais convocavam. Cada deus tinha para eles a sua especialidade. de acôrdo com a história que o cercava,



Essas divindades ofereciam caminhos diferentes aos seus adoradores, e por isso podiam satisfazer os diferentes gostos carnaes dos seus adoradores, assim como as suas vaidades.

Os caldeus eram conhecidos como astrólogos, e julgavam que os astros fossem dominados por espíritos possuidores de razão e de ação, não conhecendo o Grande e único Deus. Sendo Deus a primeira causa dos fenômenos celestes (como eclipses, cometas e outras manifestações), Israel lembrando-se de que possuia o único Deus, não precisava se atemorizar diante dos sinais do céu.

Todòs os costumes, trabalhos e rítos dos gentíios, feitos para agradar os seus deuses, eram vãos e inúteis.

O ídolo nada era senão madeira e obra humana; não valia mais do que um espantalho posto num pepinal; podiam ser tidos como padroeiros ou padroeiras de reinos ou cidades, da agricultura e da pesca, mas nenhum valor tinham, nem deviam espantar o povo de Deus: o ídolo não tem força para fazer bem nem mal. O povo de Deus não teme feitiço nem ídolos, mas teme o único Deus, que pela sua palavra formou tôdas as coisas e que exterminou pelas águas, uma criação que não O honrava, Esse é o mesmo Senhor que destruirá pelo fogo o mundo atual, que não O reconhece nem Lhe dá louvor.

## II

Entre as centenas de milhões de deuses dos vários povos, não existe algum como Jeová, que é grande e domina sobre os destinos das nações, dos indivíduos. Homens pòdem procurar enaltecer e avivar a memória dos seus deuses e pòdem gritar até onde queiram, porque quando "Jeová Deus" passa, alí caem os ídolos, e os povos se cansam, clamando em vão. De tempos em tempos repete-se o acontecimento do templo de Dagon, quando para lá foi conduzida a arca do Senhor: os ídolos perdem a cabeça e têm as mãos decepadas, na presença de Jeová.

O poder do Nome do Deus vivo tem de ser manifesto em todos os tempos. Moisés disse: Jeová disse — o Senhor é minha bandeira, porque foi sob essa bandeira (do nome de Jeová) que os israelitas venceram os amalequitas, e foi no Nome de Jesús, o Deus encarnado, que o coxo da porta Formosa foi curado; foi por Ele que Lázarô saiu da sepultura. A morte e o Hades não poderam reter Jesús, quando, após fazer esse milagre Ele próprio penetrou no império da morte, pois se tratava do grande Deus, Rei das nações. Ele fez Nabucodonozor tremer e reconhecer a Sua glória como também fez com



o rei Dario. Herodes, que não Lhe deu glória, foi comido de bichos; o rei Uzias, que diante d'Ele não se conduzia com reverência, tornou-se leproso; o rei Belsazzar, que profanou um dos objetos do templo, o castiçal, teve imediatamente a sua sentença lavrada na parede, defronte do mesmo castiçal, a qual se cumpriu com a perda da sua vida e do seu reino.

Os homens de hoje fazem-se como ignorantes da história do passado, e julgam-se superiores em sabedoria, força e inteligência aos daquele templo. Por isso, na sua vaidade excluem Deus dos seus planos e aí cumpre-se a palavra do Senhor a respeito dos reis da terra que se insurgem contra o Senhor e contra seu Ungido, e os príncipes que conspiram, dizendo: "Rompamos as suas ataduras." Esquecem-se do conselho do salmista: "O' reis, fazei-vos prudentes". Sal. 4:2-10. Mas o dia virá quando a pedra cortada do monte será solta e esmiuçará todos os reinos, para o estabelecimento do reino do céu sobre toda a terra; este reino cumprirá as promessas messiânicas e o povo que ainda vive em incredulidade verá o seu Messias e se converterá. Este mesmo povo que hoje se acha perseguido e espalhado entre muitas nações, também, conforme as profecias, então será bem-aventurado. E o Senhor será "Rei das nações."

### III

Judá, no cativeiro, estava cercada de povos que adoravam cada um a seu deus e então veio a tentação de seguir os costumes dos vizinhos .

Êles, certamente, eram convidados a tomar parte nas festas idólatras, e o governo talvez já nesse tempo os constrangesse a aparecer nas festas da idolatria, como aconteceu uns 15 a 20 anos mais tarde com os três moços fiéis, que foram jogados na fornalha ardente, por não aceitarem a ordem de adorar a imagem. Os ídolos dos povos são vaidade, e Israel não era das vaidades, mas sim das realidades, pois o seu Deus é o Verdadeiro, que fez a terra pelo Seu poder, que estabeleceu as leis com a Sua sabedoria. Pela ação da Sua palavra e pela imensa força do seu poder, todos os elementos Lhe obedecem.

O versículo onze, deste capítulo, está no original da Bíblia Hebraica, escrito em caldaico, que era a língua dos caldeus, e isso porque se tratava de resposta que deviam dar ao povo, a respeito de não compartilharem na idolatria. É, aliás o único verso em caldaico no livro do profeta Jeremias.

O Deus de Israel é Deus vivo e não lhe falta fôlego como acontece aos deuses dos povos. Ele dá vida e, quando sópra



sôbre os ossos sêcos, esses começam a se mover, como vemos em Ezequiel cap. 37. Não precisa ser carregado, pois Êle mede as águas com o seu punho e reparte os céus a palmas. Os montes mede com peso e os outeiros em balanças. (Isaias 40:12).

O Senhor é Rei sempiterno; e quando o seu reino for estabelecido, nunca mais será derrubado; ao mesmo tempo o seu domínio atual faz com que os chefes das nações nada consigam daquilo que é contrário aos seus desígnios, ainda que às vezes possamos interpretar mal uma aparência de vitória ou de derrota, mas, finalmente, vemos os seus desígnios realizados, e isso mesmo antes do Senhor Deus ter o domínio dirêto sôbre o mundo.

A vida de Deus permanecerá, e por isso devemos temer a Deus para não sermos colhidos pela morte, e perdidos.

O reino de Deus é infinito e si o temermos com tôda reverência, fugimos assim de fazer parte do reino do Malígnio que será destruído.

#### IV

O Senhor é chamado no verso 16, "Porção de Jacó"; isto faz-nos lembrar do voto de Jacó, em Betel, quando disse: "Jeová é meu Deus," e também mais tarde dizendo: "Não te deixarei ir se me não abençoares."

Quando Deus distribuiu em Canaã a herança entre os filhos de Israel, não dando terras a Aarão, disse-lhe: "Eu é que sou a tua porção e a tua herança entre os filhos de Israel". (Num. 18:20). Daví chamou ao Senhor: a porção da sua herança (Sal. 16:5), e Jeremias, nas Lamentações, diz: "A minha porção é Jeová" (3:24). Jeová era o Escolhido não só porque fez tudo o que existe, mas ainda porque continua a formar tôdas as coisas e mantém tudo em ordem. Os homens podiam atribuir aos seus deuses, muitas obras no passado, mas Aquele que é a porção de Jacó, continuava a mostrar que o Seu braço não estava encolhido: logo, era acima dos deuses dos gentios. De outro lado, Israel era a porção de Jeová. O Senhor tinha reunido Israel para ser a tribu da Sua herança. (Sal. 74:2).

Durante certo tempo, quando o povo estava no exílio, por causa da rebelião e quando muitos foram mortos na guerra, como resultado da infidelidade, então o profeta clamou a Israel que atentasse bem o que Deus representava para o Seu povo, sendo apreciado e apresentado por êle nessa conclusão maravilhosa: "Senhor dos Exércitos é o seu nome".



O salmista disse: O Senhor dos Exércitos: Ele é o Rei da Glória (Sal. 24:10). Raramente encontramos o Senhor sob esse nome, antes que chegasse a época dos reis, quando o povo já tinha falhado. Esse nome foi pronunciado pela mãe de Samuel, pela primeira vez. (I Sam. 1:3).

Encontramos o mesmo nome mencionado, ainda, durante o tempo em que os juízos são pronunciados sobre o povo: em Jeremias, Ageo, Zacarias e Malaquias. O Senhor se mostra agindo com as forças, hostes ou exércitos que lhe são fiéis, quer celestiais como espirituais, e executa a Sua vontade, ainda que seja infiel o povo que lhe devia servir. Anjos e serafins, pela braza, como Isaías, para servir nas suas fileiras (Isa. 6:6-8) ou como Zerababel que, vivificado juntamente com o povo, entra no trabalho do Senhor dos Exércitos (Ag. 1:14). igualmente fez Deus com Josué, sumo sacerdote que teve o vestido prometido pelo Senhor dos Exércitos para o serviço contínuos, se andasse nos Seus caminhos.

Se os homens falharem, o Senhor dispõe de exércitos que executarão a Sua vontade; portanto, lembremo-nos com humildade que ninguém merece nem tem a auréola da indispensabilidade. Deus tem inúmeras hostes ao seu dispor e quem se julgar indispensável, cresce no seu próprio "eu" e será dispensado como inútil. Pois não é por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. (Zac. 4:6). Portanto, rendamos obediência e fidelidade a aquele que nos fala dos céus para que não incorramos no juízo dos que por transgressão e desobediência, receberam a justa retribuição.

### LEITURAS DIÁRIAS

Novembro	10	— S. —	Abraão confiava em Deus — Gên 12:1-9
"	11	— T. —	A fortaleza de Josué — Josué 1:1-9.
"	12	— Q. —	A confiança de uma profetiza — Juizes 4:4-9.
"	13	— Q. —	O valor de Gideão — Juizes 7:6-14.
"	14	— S. —	A coragem de Davi — I Samuel 17:41-49.
"	15	— S. —	A proteção de Deus — I Reis 17:1-7.
"	16	— D. —	O Senhor é o nosso refugio — Salmo 118:5-17.

## LIÇÃO 7 — 16 DE NOVEMBRO

### A SEGURANÇA DOS FIEIS

#### JEREMIAS 17:5-17

17:5 — Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!



6 — Porque será como a tamargueira no deserto, e não sentirá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inhabitavel.

7 — Bemdito o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8 — Porque será como a árvore plantada junto ás águas, que estende as suas raizes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde, e no ano de sequeidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto.

9 — Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?

10 — Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os rins: e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.

11 — *Como* a perdiz que ajunta ovos que não choca, *assim* é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente, no meio de seus dias as deixará, e no seu fim se fará *um* insensato.

12 — Um trono de glória, posto bem alto desde o principio, é o lugar do nosso santuário.

13 — O' Senhor, Esperança de Israel! todos aqueles que te deixam serão envergonhados: os que se apartam de mim serão escritos sobre a terra, porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.

14 — Sara-me, Senhor, e sarrarei: salva-me, e serei salvo, porque tu és o meu louvor.

15 — Eis que eles me dizem: Onde *está* a palavra do Senhor? venha agora.

16 — Mas eu não me apressei em ser o pastor após ti, nem tão pouco desejei o dia de aflicção, tu o sabes, o que saíu dos meus lábios está diante de tua face.

17 — Não me sejas por espanto: meu refúgio és tu no dia do mal.

*Texto áureo:* — “Bemdito é o homem que confia no Senhor.” — Jer. 17:7.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *A confiança que traz maldição* — Vs. 5, 6.

II — *A bem-aventurada confiança* — Vs. 7, 8.

III — *O coração humano e as suas inclinações.* — Vs. 9-11.

IV — *Jeová, Esperança de Israel, não deixa o seu povo envergonhado.* — Vs. 12-17.

### I

A nossa lição começa com as palavras significativas: “Assim diz o Senhor.” Não se trata, aquí, da opinião do homem



que vive debaixo do sol nem da conclusão de alguém religioso, iluminado pela fé, mas é a Palavra inspirada pelo Espírito de Deus que faz chegar aos homens a expressão da vontade e revelação de Deus.

Duas classes em vivo contraste são focalizadas na nossa lição. A primeira, é de homens cujo coração se apartou do Senhor e passou a procurar apoio no homem, e busca o seu auxílio e sua defesa nas coisas carnis. Tais homens são malditos duas vezes; primeiramente porque confia nas coisas que se acham também sob a maldição; portanto, duas vezes são malditos.

O coração humano, quando se afasta do Senhor, que é a fonte de todo o bem, todo amor providencial e força e sabedoria, para escolher o mal, é, por isso, responsável do seu estado, não podendo apresentar desculpas ou fazer outro responsável.

Faraó não queria ouvir a voz do Senhor (Êxo. 5:2); mas confiando em si e na força dos seus mágos e dos seus exércitos, viu a maldição sobre os seus mágos, que foram deshonrados, sobre o seu povo e sua terra, sofrendo as pragas, ainda mais, viu também o seu exército enterrado, no Egito. Os exércitos de Senaqueribe, nos quais ele confiava, foram destruídos por um anjo numa só noite, ainda que fossem cento e oitenta e cinco mil homens.

O Salmista disse: "Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus."

Golias confiou na sua força e no seu armamento, e perdeu a cabeça, enquanto que Davi fez apenas menção do nome do Senhor dos Exércitos e com sua funda e uma pedra, o venceu; este teve a seu lado o mesmo exército invisível que guardou Eliseu dos sírios que o procuravam prender.

Quem confia no homem é como planta no deserto onde a chuva não cai. A versão Almeida, dá como sendo semelhante a tamargueira, e a versão Brasileira cita juniper, enquanto que a mesma palavra em outros lugares é traduzida como nú, destituída, etc. A tradução literal de Young, diz "que aquele que confia no homem... êle tem sido como uma coisa nua no deserto", e pelo contexto compreendemos como uma árvore destituído de ramos, de folhas, de flores e de frutos e quando o bem chega, ela o percebe nem sente.

Um homem pôde ser assim diante dos demais mortais, como um forte, um ilustre, e mesmo ser aclamado das multidões; pôde dominar as nações e até ser deificado, mas o seu



fim corre o risco de se assemelhar ao de Herodes ou de Belsazar. (Atos 12: e Dan. 5:). A tamareira no deserto, na terra salgada e inhabitável simboliza um exílio terrível; assim são os que confiam na força da carne, os quais são estérís diante do Senhor, por isso que não têm fruto nem beleza espiritual.

## II

O agricultor sempre remove a palha antes de examinar a qualidade da semente; e não só isto, deixa também o trigo passar pela ciranda, a-fim-de guardar o grão de boa qualidade. Semelhantemente fez agora o Senhor, pela bôca do profeta pondo fóra o homem que confia na carne. O salmista diz que o ímpio é como a moinha que o vento espalha (1:4), e o homem que confia em outro homem confia na vaidade, porque a carne é herva e a herva séca-se (Isa. 40:6, 7) e murcha juntamente com a glória do homem. Aquele porém, que confia no Senhor e n'Ele tem a sua esperança, esse é bendito, porque conta com o verdadeiro Refúgio (Sal. 34:8). Quem têm a sua esperança no Senhor, é como a árvore que não se arreceia da séca e jamais fica desnudada, mas sempre dá o seu fruto. Para o crente em Jesús não existe condenação. (Rom. 8:1). Não precisa-se atemorizar, porque Jesús deixou-lhe a paz. (João 14:27). O crente é vara da verdadeira Videira, e por isso dará muito fruto. (João 15:5). Ele terá o gozo do Senhor em si, e assim o seu gozo será completo. (João 15:11). Para confiar no Senhor é necessário conhecê-Lo. Aqueles que por fé e obediência entraram na comunhão com o Senhor, sabem que as suas riquezas são suficientes e conhecem o caminho pelo qual podem receber o auxílio que vêm desses insondáveis recursos. Elias conhecia bem o caminho que o levava a fazer descer o fogo do céu sobre o seu sacrifício e como obter chuva que pudesse regar a terra. logo após.

## III

O coração humano, só o Senhor o conhece e entende. Os psicólogos procuram explorar as suas qualidades, mas sempre falham por não poderem penetrar nos seus motivos mais íntimos. O coração do homem oferece muitas vezes verdadeiros enígmás a si mesmo. Dizemos isso porque o homem não penetra, integralmente, em todos os seus próprios sentimentos e emoções muitas vezes latentes ou em eclosão, na árvore, quando ainda renova, mas só se póde conhecê-la quando o fruto amadurece.

Quantas vezes há alegria em torno de uma criança, sem se conhecer quais são os seus instintos latentes, ás vezes



até para o crime e toda espécie de ruína, os quais são herdados dos pais, mas só com os anos podem aparecer; isso confirma as palavras de Jó e do salmista, que dizem: "Oxalá que o puro pudesse sair do imundo!" Não é possível (Jó 14:4) e "fui nascido em iniquidade e em pecado me concebeu minha mãe." (Sal. 51:5).

Muitos corações e naturezas humanas podem aparecer comolouváveis diante dos seus semelhantes; entretanto de lá procedem máus pensamentos, egoísmo, rebeldia e murmuração contra Deus e contra as suas providências, blasfêmias, paixões e vícios

O Senhor esquadrinha o coração e os rins, examina a vida espiritual e as suas manifestações para dar a cada um segundo os seus caminhos e conforme ao fruto dos seus feitos. O médico quando procura conhecer o estado físico de uma pessoa, ele também examina o coração e os rins e o sangue, etc., para conhecer a moléstia e combatê-la nas suas manifestações e origem. O médico que julga à primeira vista, pode se enganar, como também o homem se engana sobre o estado da alma e do espírito; para Deus, porém, é manifesto o mal do coração, que se revela nas veredas do homem e mostra os seus efeitos nas ações inerentes ao seu caminho.

O homem que se deixa prender pelo amor das coisas deste mundo e ajunta tesouros que não lhes pertencem por direito, é semelhante à perdiz que quer criar pintos que ela não chocou; esses bem cedo fogem ao ouvirem o pio da mãe; assim também acontece com tais tesouros (Prov. 23:8).

O coração enganoso fica também enganado nos seus planos.

#### IV

O povo de Deus tinha valores que não fugiam, como era o trono de glória dentro do santuário, onde Jeová estava entronizado, incomparavelmente superior aos altares estranhos levantados nos bosques e sobre os outeiros. Os auxílios que o rei do Egito podia dar contra os assírios e babilônios, eram de pouco valor e além disso tornou o povo desagradável aos olhos de Deus, mas Jeová tem um trono e um domínio eterno e Ele é a única esperança do Seu povo. Os que abandonam o Senhor serão envergonhados — mas os que confiam n'Ele nunca serão confundidos. Eis o contraste que temos em Rom. 10:11; os que se desviam do Senhor poderão ter os seus nomes escritos sobre a terra, mas os fiéis tê-los-ão escritos no céu. Luc. 10:20.



E' tolice abandonar o Senhor, a fonte das águas vivas, pois quem Lhe pede, recebe; seja salvação, cura ou o que for necessário.

As zombarias dos homens sobre a Palavra do Senhor, nada importam e quando a palavra se cumprir, êles se certificarão, embora seja então tarde, isso será para o próprio prejuizo dos zombadores.

As profecias que Jeremias recebeu foram o resultado da sua fidelidade ao Senhor; não é que êle desejasse sobre Israel o mal de que tinha falado, mas porque estava diante da face do Senhor e cumpria as suas ordens.

Alguns falam do que lhes é próprio ou por prazer, enquanto que outros falam para agradar aos homens, mas ambos não são da verdade, são então falsos profetas. II Tim. 4:3-4.

Jeremias não procurava fugir do dia da calamidade, mas tinha o seu refúgio no Senhor, e o seu único desejo era que o Senhor não se lhe tornasse em pavor. Muitos fôgem das responsabilidades espirituais ou materiais, temendo qualquer ameaça, mas se tornam indignos da confiança do Senhor ou dos homens. O Senhor é a nossa Esperança, na vida e na morte, nos bons tempos, como também nos dias máus.

#### LEITURAS DIÁRIAS

Novembro	17	— S. —	O formalismo é condenado — Is. 1:10-20.
•	18	— T. —	O fim da lei é a obediência — Deut. 6:1-9.
•	19	— Q. —	Uma reforma real — II Reis 23:1-8.
•	20	— Q. —	Condenação do culto insincero — Is. 66:1-4.
•	21	— S. —	A irreligiosidade do povo — Jer. 6:16-21.
•	22	— S. —	O castigo da irreligiosidade — Jer. 6:22-30.
•	23	— D. —	A religião interior — Salmo 26:1-12.

### LIÇÃO 8 — 25 DE NOVEMBRO O FORMALISMO RELIGIOSO

#### ISAIAS 1:10-20

1:10 — Ouvi a palavra do Senhor, vós principes de Sodomá: prestai ouvidos á lei do nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

11 — De que me *serve* a mim a multidão de vossos sacrificios, diz o Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura *d'animais* nedios; e não folgo com o sangue de bezeros, nem de cordeiros, nem de bôdes.

12 — Quando vindes para comparecerdes perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que *viésseis* pisar os meus átrios?



13 — Não tragais mais ofertas debalde: o incenso é para mim abominação e as luas novas, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solêne.

14 — As vossas luas novas, e as vossas solenidades as aborrece a minha alma; *já* me são pesadas: *já* estou cansado de *as* sofrer.

15 — Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicaís as vossas orações, não as ouço, *porque* as vossas mãos estão cheias de sangue.

16 — Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos: cessai de fazer mal.

17 — Aprendei a fazer bem: praticai o que é réto; ajudai o oprimido: fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

18 — Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escárlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a *branca* lã.

19 — Se quizerdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra.

20 — Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados á espada, porque a boca do Senhor o disse.

*Texto hebreo: — “Não posso suportar a iniquidade e o ajuntamento solêne.” — Is. 1:13.*

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *O Senhor abomina as ofertas formalistas e a dedicação falsa. — Vs. 10-12.*

II — *As solenidades e congregações iníquas, o Senhor não tolera. — Vs. 13, 14.*

III — *A multiplicação de orações cheias de sangue. — V. 15.*

IV — *O remédio contra a religião formalista. — Vs. 16-20.*

#### I

A questão da nossa lição está em saber qual seja o caminho falso e o verdadeiro, para nos aproximarmos de Deus e agradá-Lo. Ou um caminho religioso, arquitetado pelo homem, ou um caminho seguro determinado de Deus. A moeda falsificada pôde parecer-se, em tudo, com a verdadeira, mas havendo falta de peso ou de qualidade, essa moeda nada vale, quer nas transações do comércio, quer na vida diária comum.

Deus, pelo seu profeta, alcunhou os maiorais de Judá,



como *governadores de Sodoma e Gomorra*. Vemos o mesmo simbolismo usado diversas vezes na Escritura, como a respeito dos profetas de Jerusalém, Jer. 23:14); sobre Jerusalém, o Senhor a cognominava de irmã de Sodoma (Eze. 16:46), e no tempo apocalíptico, a mesma cidade é dada espiritualmente como igual a Sodoma e ao Egito. (Apoc. 11:8).

Deus não condena o ato de sacrificar, nem as festas ou solenidades, nem tão pouco orações. Essas coisas por si agradariam ao Senhor, mas isso tudo se torna perverso pelo modo, espírito e estado em que se acham as pessoas que os efetuam. Deus não pôde tolerar uma combinação de ritos de adoração de alguém com uma vida impura. Os sacrifícios são tão antigos como o pecado; o primeiro sacrifício foi efetuado por Deus, quando Ele tirou peles de animais para vestir Adão e Eva. (Gên. 3:2); e foi Ele quem os ordenou tanto a Abel como a Abraão e Moisés. Abel foi o primeiro a oferecer sacrifício e o fez pela fé, e a fé vem pela palavra de Deus. (Hebr. 11:4 e Rom. 10:17).

O Velho Testamento tinha o seu ritual de sacrifícios de animais, mas não era isso que agradar a Deus, e sim o espírito obediente e reverente em que vivessem aqueles que faziam as ofertas. Samuel disse a Saul: "Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (I Sam. 15:22).

No Salmo 50:9-14 o Senhor mostra que todos os animais da selva e do campo Lhe pertencem; portanto, não são os animais o verdadeiro objeto da oferta ou do sacrifício, mas sim os louvores do homem, a sua dedicação votiva e a fidelidade. Os sacrifícios que agradam a Deus, são um espírito quebrantado e um coração contrito (Sal. 51:16-19). O fato do israelita chegar a Deus com sacrifícios e ofertas, ao mesmo tempo em que vivia sem o temor do Senhor, oprimido os fracos e humildes e explorando os pobres, cometendo injustiças diante de Deus e dos homens, era a mesma coisa como ofender a Deus com as suas ofertas; o seu entrar no templo tornára-se como o pisar dum indesejável.

Os holocaustos significam uma dedicação inteira a Deus, pois este sacrifício era inteiramente consumido sobre o altar e aceito como tendo um cheiro suave; a gordura dos animais era o sacrifício pelos pecados e culpas, a qual somente se colocava sobre o altar, enquanto que o sangue de diversas clas-



ses de animais falam do desejo de alcançar o perdão, a santificação e de agradar a Deus; todavia, essas coisas sendo feitas por formalismo ou por motivos diversos, não tinham qualquer valor diante de Deus.

O mesmo ainda se dá hoje; o homem presunçoso nos cultos, que na sua casa é um despota e no seu negócio é um explorador do próximo, não passa de um profano que jamais agradaria a Deus, quer com a sua presença, quer com os seus lábios ou com o seu dinheiro; seja qual for o valor monetário das suas ofertas. Tais pessoas são indesejáveis no convívio dos santos.

## II

Os israelitas estavam sempre prontos a vir com oblações, ofertas de cereais, primícias do campo, etc., tendo também o incenso para ajuntar um cheiro agradável, e congregavam-se em grandes e solenes assembléias. Porém, a falta do espírito quebrantado e a presença dum coração altivo e farto em si mesmo, de prazer e vaidade, faziam das suas solenidades um méro ajuntamento de iniquidade.

As festividades de lua nova eram celebradas ao principiar o mês, e então se ofereciam sacrifícios e tocavam-se as trombetas de prata. Vede Num. 10:10 e 28:11, 14. O mês judaico, sendo lunar, começava com a lua nova.

O profeta referindo-se aos sábados, neste conjunto, certamente o fez em relação às grandes festas do ano, quando o primeiro dia e o último eram de descanso. Comp. Lev. 23:24-39.

Para o Senhor, êstes ajuntamentos eram sem sofrimento, quando êles vinham se reunir com ostentações e espírito orgulhoso.

Quantas reuniões cheias de solenidade no cristianismo, como sejam aniversários de fundação de igrejas, de sociedades, etc., não são mais do que uma aberração da verdade e de humildade, aparecendo, na realidade, como uma ofensa ao Senhor! Talentos humanos são exibidos a serviço dos doxômanos que apresentam discursos literários em lugar da simples e sincera adoração a Deus. Muitas vezes aí se exaltam homens, em lugar de santificar o nome de Deus.

A vaidade de posição, de recursos, e de trajés festivos, se expande nessas feiras de amostras, as quais sempre se fundam com uma pretensa oração a Deus: sim, para que, ao menos, haja um cunho de religiosidade. Os comentários que se seguem são sempre sobre o fulano disse, ou como a cicrana estava vestida. Oh! Aspécto horroroso da falsa religiosidade!



## III

Não é só nos dias solenes que o formalismo se manifesta, mas também nos dias comuns, nos atos e nas atividades que deviam ser das mais sagradas. O aproximar-se de Deus, devia infundir no espírito do adorador, o temor, a reverência e a humilhação; porém, tendo o homem o seu interior calejado e endurecido por muitas desobediências, o levantar das mãos e as orações passam a ser um costume ou dever, que não podem deixar para que não venham a perder o qualificativo de religioso.

O levantar das mãos é um símbolo de rendição a Deus. Sal. 141:2 e comp. I Tim. 2:8.

As orações, quando não são movidas por um verdadeiro sentimento, tornam-se mais uma peça composta para agradar os homens do que falar a Deus; são discursos vãos que não têm utilidade, e só servem para firmar a respeitabilidade da pessoa que "ora", aos olhos daqueles que carecem do discernimento espiritual. Essas "orações" são, muitas vezes, longas e cheias de vãs repetições, como faziam os gentios ou então são ostentativas em palavras e gestos; são também, cheias de solenidade ou egoístas, como as dos fariseus.

Tais orações, Jesus condena Mat. 6:5-7, Luc. 18:9-14.

As horas perdidas na multiplicação de frases na oração, com um espírito farisaico ou com as mãos contaminadas de iniquidade, são horas perdidas, Comp. Mat. 5:23, 24 e Tia. 4:8-10.

Seguindo a instrução de Tiago nos versos acima citados, então, as orações não serão vãs, e nem o Senhor esconderá o seu rosto.

## IV

Como podemos ficar livres do formalismo? Como podemos agradar a Deus? são duas questões que surgem diante de nós. Sim; temos de nos livrar das impurezas e nos purificar das mesmas; temos de nos livrar dos máus atos cometidos, os quais se nos apégam; esses atos que muitas vezes nem se quer mancharam a nossa reputação exterior, mas que comprometeram a nossa alma, tornando-a falsa e corrompida.

Outrosim, aceitando o lado positivo, que é o servir a Deus, fazer o bem, ajudar o oprimido, não passando de longe, como fizeram o sacerdote e o levita da parábola; enfim, fazer justiça.

Tudo isto o homem tantas vezes deseja fazer, mas não o consegue; nem se lavando com salitre e fazendo montes de sabão; tirar-se-ia iniquidade que está gravada diante do Se-



nhor, diz o profeta. Jer. 2:22. O homem não tem os meios para se lavar e se reformar, mas o Senhor diz: "Vinde e argui-me", pois ainda que ninguém possa se justificar, Ele tem meios para purificar, justificar e regenerar. Vêde I João. 1:7-9. Rom. 3:24-26. Tito. 3:5, 6.

Só entrando na verdadeira comunhão com Deus, o homem encontra o bem e a felicidade. A religiosidade que não parte de um coração inteiro é um peso e um jugo; é uma regra que certamente traz algum bem estar para o convívio dos homens, mas falta gozo celestia que produz a expansão e atividade espiritual. Por isso entregai tôda a vossa vida a Deus; buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e encontrareis paz, descanso e gozo no Espírito Santo.

### LEITURAS DIÁRIAS

Novembro	24	— S. —	O Proto-evangelho —	Gêh. 3:9-15.
	25	— T. —	A promessa do Servo —	Is. 42:1-9.
	26	— Q. —	A aparição do Servo do Senhor —	Is. 52:13-15.
	27	— Q. —	A rejeição do Servo —	Is. 53:1-3.
	28	— S. —	As dores do Servo —	Is. 53:1-3.
	29	— S. —	As glórias do Servo —	Is. 53:10-12.
	30	— D. —	A expiação na profecia —	Salmo 22:1-5.

## LIÇÃO 9 — 30 DE NOVEMBRO A EXPIAÇÃO NA PROFECIA

### ISAIAS 53:1-12

53:1 — Quem deu crédito á nossa prégação? e a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 — Porque foi subindo como renovo perante êle, e como raiz d'uma terra sêca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para êle, nenhuma beleza viamos, para que o desejássemos.

3 — *Era* desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos: e, como um de quem os homens escondiam o rosto, *era* desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 — Verdadeiramente êle tomou sôbre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sôbre si; e nós o reputámos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

5 — Mas êle *foi* ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz *estava* sôbre êle, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 — Todos nós andámos desgarrados como ovelhas; cada



um se desviava pelo seu caminho: mas o Senhor fez cair sobre êle a iniquidade de nós todos.

7 — Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como *um* cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, êle não abriu a sua boca.

8 — Da opressão e do juizo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? porquanto foi cortado da terra dos vivos: pela transgressão do meu povo foi êle atingido.

9 — E puzeram a sua sepultura com os ímpios e, com o rico na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem *houve* engano na sua boca.

10 — Todavia, ao Senhor agradou moe-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se pozer por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11 — O trabalho da sua alma êle verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará sobre si.

12 — Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá êle o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas êle levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.

*Texto áureo:* — “O meu servo justo justificará a muitos, e as iniquidades deles as tomará sobre si.” — Is. 53:11.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — Como o Senhor desnudou o seu forte braço para efetuar uma expiação eficiente por meio do Seu Servo. — Vs. 1-3.

II — Israel confessa que a sua expiação foi efetuada pelo Desprezado. — Vs. 4-9.

III — O Senhor converteu a obra expiadora em vitória sobre a morte. — V. 10.

IV — Os resultados gloriosos da expiação.

Daví Baron, cita no seu comentário sobre este capítulo, que alguém o classificara de quinto evangelho. Agostinho, disse: “Parece-me, Isaías escreveu não uma profecia, mas um evangelho”. Lutero, adianta que cada cristão devia poder repeti-lo de cór.

### I

Esta profecia foi pronunciada setecentos anos antes da sua realização. Entretanto, é tão fiel seu cumprimento, que um comentador alemão diz que parece ter sido escrito ao pé da cruz e sob a iluminação do brilho celeste.



O profeta falou a mensagem de Deus, movida do Espírito Santo mas, mesmo assim, quando veio se realizar, poucos creram. João 1:11. Não é suficiente aceitar a palavra como sendo inspirada, ou crer no mensageiro como sendo de Deus, pois os judeus contemporâneos de Jesus aceitavam o livro de Isaías como pertencendo aos demais livros dos profetas, mas rejeitaram aquele em quem veio se cumprir essa Palavra. Nicodemos reconheceu Jesus como mestre vindo de Deus, mas não obedeceu, abertamente, à Palavra. Muitos daqueles que seguiam a Jesus, terminaram se ofendendo com a Sua palavra; os milagres que Ele fizera e a Sua personalidade os tinham, de fato, atraído, mas eles o deixaram por acharem o seu discurso assaz duro para ser ouvido João. 6:60-66.

A expressão: braço do Senhor, é uma metáfora paradoxal do *pobre onipotente*; Cristo é o poder de Deus (I Cor.1:24), o renovo, o Servo de Jeová do capítulo 52:13; portanto, é aquele que foi conhecido sob o nome de Jesus Nazareno. Nascido dentre um povo que sofria o domínio de povos conquistadores.

E mesmo entre os seus, Ele surgiu dos mais humildes; no lugar de refúgio dos animais domésticos, estava o seu berço; em figura, terra árida do ambiente e a vizinhança bem pobre e redeava; além disso, a perseguição de Herodes, obrigou seus pais a fugirem com ele por lugares desertos a-fim-de escapar à morte.

Nada havia na sua aparência que pudesse chamar a atenção dos homens. O nome de família, fortuna, ou posição são as cousas que têm valor diante da humanidade. Era desprezado, porque combatia, com a sua palavra pela verdade. Jesus não tinha um lugar que pudesse considerar como seu e aí repousar; os profissionais da religião o odiavam e ameaçavam de exclusão da sinagoga os que confessavam o seu nome, e por isso muitos escondiam d'Ele o seu rosto, considerando-o como o mais vil entre as criaturas, como embusteiro e possuído de demônios.

## II

Mas a confissão de Israel que, proféticamente, é antecipada de mais de dois mil e seiscentos anos, indica reconhecimento do erro em que incorreram, no largo período de dois mil anos, aproximadamente.

A razão da sua humilhação foi que Ele se fez pobre para tornar ricos os filhos dos homens. Ele tornou-se como o substituto e como espetáculo dos enfermos, dos transgressores



e dos iníquos, a fim de os curar, libertar e dar-lhes a paz. Desprezo, trabalho e lutas da sua vida, assim como as dores da sua morte, tudo para beneficiar aqueles que o julgaram castigados e oprimido por Deus. Seu amor foi tão intenso, "que" se fez pecado por nós (II Cor. 5:2) e se colocou sob a lei, carregando tôdas as nossas culpas, "fazendo-se maldição por nós." (Gal. 3:13).

Ele foi ferido, Ele sofreu até a morte — morte cruel e vergonhosa; Israel vai reconhecer isto quando se cumprir o que disse Zacarias: "Olharão para mim a quem traspassaram." (12:10).

Ele foi moído pelas nossas iniquidades, as iniquidades dos outros e o castigo de Jeová fizeram-no sofrer uma tortura tal na sua alma, que na voz profética do salmista Ele diz: "Como água me derramei" a tortura da sua alma era tão grande, que Ele suou sangue, no jardim. Diz mais: "O meu coração é como cêra, derreteu-se no meio das minhas entranhas." (Sal. 22:14).

Todo o Israel (além de Israel, todo o mundo) estava como ovelhas desgarradas. Uma ovelha que se desgarrar, corre para aqui e para ali, como tem sido o andar de Israel, disperso neste mundo, sempre em busca de seu próprio caminho sem nunca encontrar o que o satisfaça.

Israel vai reconhecer que Ele (o servo de Jeová) sofreu do Senhor, não por seus próprios pecados, mas pelas transgressões daqueles dos quais Ele era amigo. A respeito das feridas de suas mãos, Ele dissera: "São as feridas com que fui ferido em casa de meus amigos." (Zac. 13:6).

Em favor do povo que errava o caminho, era necessário que Jesús sofresse. Não havia outro que satisfizesse as exigências, mas só Aquele que era puro e perfeito em todo o seu ser.

Ainda que sendo Ele, o Filho amado Deus, deixou-se atingir pelo castigo, por causa da transgressão do Seu povo.

Jesús viveu aqui inteiramente sujeito à vontade de Seu Pai, conformado em efetuar a obra expiadora e beber o cálice amargo. Não se queixava das dores que lhe foram infligidas, mas estava como um cordeiro manso e humilde na sua morte. Vários homens têm sofrido a morte com altivez e mesmo com desprezo de seus algózes, mas Ele, ao sofrer, ainda suplicava a Deus em favor de seus inimigos.

A opressão hostil, a braços com a perseguição judicial, foram as razões exteriores que deram fim à vida de Jesús.



A opressão hostil é obra peculiar a sateadores; portanto, os sacerdotes que mandaram prendê-lo, tornaram-se legítimos salteadores; dizendo-se defensores da lei de Deus, assaltaram Aquele que era a máxima expressão da Lei. Quanto á perseguição judicial, é isso um ato de injustiça inominável, e a mais execrável figura criminal, pois é a desvirtuação dolosa do direito; e foi por duas forças iníquas conjugadas que mataram o maior e verdadeiro amigo dos homens.

“Ele foi cortado da terra dos viventes”, exatamente no esplendor da sua vida útil, quando ensinava o bem, curava os enfermos e nos melhores dias da sua vida. Foi cortado ou arrancado violentamente do meio dos vivos.

Foi-lhe dada a morte com os ímpios, crucificado entre dois salteadores e tomando o lugar, talvez, do principal deles, que era Barrabás. Destinaram-no para a vergonha do madeiro; o seu enterro devia ser com dois malfetores, mas Jesús fez com que Pilatos entregasse o seu corpo para José de Arimatéa, o senador, homem rico, e assim o seu corpo foi depositado na sepultura do rico, enquanto que a sua alma, tendo cumprido o seu serviço, podia triunfalmente proclamar a vitória em Hades; por isso, na sua morte estava com os ricos, pois era o vencedor sobre a escravidão do pecado, libertador dos cativos.

### III

Encontramos a repetição de que foi da parte de Jeová que o sofrimento veio sobre Cristo, o Seu Servo. Os inimigos do Senhor não foram a causa principal da sua morte, pois Ele não era um simples mártir, mas a causa suprema da morte de Jesús estava nas determinações de Jeová. Pedro queria defender Jesús, mas Este mostrou-lhe que não havia necessidade, porque Ele poderia pedir doze legiões de anjos, se assim fosse necessário ao cumprimento do plano da salvação.

Estava, portanto, no plano de Deus que Aquele inocente, que nenhum mal fizera, fosse quebrantado. Agradava a Deus que assim acontecesse. Aquele que é o Amor perfeito e a justiça íntegra, se agradou em quebrantar Aquele que era a inocência oprimida. Esse mistério só se explica pelo fim que estava em vista; o heroísmo do cidadão que se sacrifica pela pátria, está exaltado entre os homens: os mártires da verdade não ficam esquecidos e assim foi o caso com Cristo, Ele voluntariamente se expôs à morte para salvar da morte do pecado a humanidade perdida.

O primeiro resultado de ter exposto a sua alma para ex-



piação, será que Ele verá a Sua posteridade não em sentido material, mas em sentido espiritual, para que assim a promessa a Abraão se realizasse. Gal. 3:16 e Gên. 12:31. A epístola aos Hebreus, fala de Jesus como "trazendo muitos filhos à glória (2:10). Todos ganhos pela obra expiadora.

O segundo resultado: "Ele prolongará os dias!" Parece um paradoxo que Aquele que expôs a sua alma à morte e nela penetrou por causa das nossas iniquidades, possa prolongar os dias, mas assim foi resolvido nas Escrituras que são as revelações do Eterno, e dos seus palmos anteriores à fundação do mundo.

Está escrito: "Não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção." Sal. 16:10. Ele disse a João: Fui morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre." Apoc. 1:18.

O terceiro resultado: "O bom prazer do Senhor prosperará na sua mão". Os planos de Jeová em Cristo e por Cristo, chegarão ao seu cumprimento, não somente no sentido da expiação, mas também em que toda a obra da criação ficará sob o seu domínio e todos os seus inimigos serão postos debaixo dos seus pés, inclusive a morte, que é o último inimigo a ser destruído. I Cor. 15:25, 26.

#### IV

O trabalho de Cristo, na cruz, foi rude e O levou a exclaimar: "Deus meu, Deus meu, porquê me desamparaste?" esse trabalho, porem, trará os seus resultados satisfatórios. O lavrador que com muito custo consegue lavrar uma terra e semeá-la, depois tem a íntima satisfação de vê-la produzir. Um homem que após uma existência de lutas e contra-tempos consegue levar avante as suas boas idéias ou um novo invento que traga nebenefícios ao próximo, tem sempre o seu prazer em contemplar o sucesso.

Cristo tem o prazer nas almas que Ele justifica e "Ele conhece os seus". II Tim. 2:19. Ele começou a boa obra, primeiro levou os seus pecados, depois os convenceu pelo Espírito Santo, do pecado, da justiça e do juízo, e os converteu, os regenerou, os santificou, e os selou com a promessa do Espírito Santo. Ele os aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo.

Cristo terá a parte de muitos e com os poderosos repartirá o despojo. Jeová Lhe disse: Tu és meu Filho: Eu hoje te gerei. Pede-me, que te darei as nações por tua herança e as extremidades por tua possessão. Sal. 2:7, 8.

Os poderosos vão ter parte com Cristo no despojo, pois



Ele disse: Ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, Eu lhe darei poder sobre as nações e com vara de ferro as regerá; assim os que sofrem com Ele, também com Ele, reinarão, e esta palavra é fiel, diz o apóstolo. (II Tim. 2:11, 12).

### LEITURAS DIÁRIAS

Dezembro	1 — S. — Deus zeloso e misericordioso — Ex. 20:4-6.
»	2 — T. — A justiça de Deus sobre Moisés — Ex. 32:48-52.
»	3 — Q. — A justiça de Deus sobre Acan — Jos. 7:10-15.
»	4 — Q. — A grande misericórdia de Deus — I Reis 21:17-29.
»	5 — S. — A clemência do Senhor — Is. 43:22-28.
»	6 — S. — A salvação é graça de Deus — Is. 55:1-13.
»	7 — D. — A justiça e a misericórdia de Deus — Salmo 52:1-9.

## LIÇÃO 10 — 7 DE DEZEMBRO

### A JUSTIÇA E A MISERICORDIA DE DEUS

#### EZEQUIEL 33:10-20

33:10 — Tu pois, filho do homem, dize á casa de Israel: Assim falais vós, dizendo: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?

11 — Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor JEHOVÁ, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos máus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?

12 — Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua prevaricação; e, quanto á impiedade do ímpio, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua impiedade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

13 — Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e êle, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória tôdas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, êle morrerá.

14 — Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se êle se converter do seu pecado, e fizer juizo e justiça.

15 — Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16 — De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória *contra* êle: juizo e justiça fez, certamente viverá.



17 — Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é réto o caminho do Senhor: mas o próprio caminho deles é que não é réto.

18 — Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela.

19 — E, convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e fazendo juízo e justiça, êle viverá por isto mesmo.

20 — Todavia, vós dizeis: Não é réto o caminho do Senhor: julgar-vos-ei a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

*Texto áureo:* — “Quando eu disser ao ímpio: certamente morrerás; se êle se converter do seu pecado. . . certamente viverá, não morrerá”. — Ez. 33:14, 15.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *O Senhor não tem prazer na morte do ímpio* — Vs. 10, 11.

II — *A alma que pecar morrerá* — Vs. 12-14.

III — *A conversão do pecado, estabelece justiça e juízo, livrando da morte.* — Vs. 15, 16.

IV — *E' o caminho que decide sobre o destino: vida ou morte* — Vs. 17-20.

#### I

Ezequiel voltava a falar aos filhos de Israel, após haver profetizado durante algum tempo, apenas, sobre nações genéticas (cap. 25). Nos capítulos anteriores, êle tinha falado sobre a ruína que viria sobre Jerusalém, devido aos excessos de pecado e maldade. Agora, cerca de um ano e meio depois da queda de Jerusalém, começou êle outra vez a se dirigir a Israel com mensagens de esperança para os que almejassem voltar ao Senhor. Vede a queda de Jerusalém. (Jer. 39:2), e agora em Eze. 33:21, quando um fugitivo chegou de Jerusalém, contando a miséria de lá, no ano duodécimo do cativo, no décimo mês. O ano do cativo de Ezequiel, dos anciãos de Israel, etc. foi o mesmo ano em que Nabucodonozor fez Zedequias rei. Deus tinha ouvido o desespero do povo que estava em exílio, como disseram: “As nossa transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como havemos de viver?”

O desespero leva o homem até à injustiça, como se todos os caminhos estivessem fechados. Póde alguém perder tôdas as simpatias do seu próximo e de seus amigos, entretanto, existe um que se interessa pela nossa vida. Assim, Deus para remover essa falsa compressão, fêz o seu servo proclamar essas



palavras: "Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva". O Senhor começa com uma palavra idêntica a um juramenti afirmando que não é do Seu prazer a morte do ímpio, mas que lhe tem dado um meio para escapar: a conversão. Portanto, é certo que Deus não tem prazer em tal morte. Se Deus quizesse vingar a sua justiça no ímpio, Ele não teria deixado Noé pregar, enquanto construía a arca, nem teria deixado a porta aberta durante 7 dias, depois da entrada de Noé e sua família; não teria, igualmente, avisado a Faraó tantas vezes por meio de Moisés, a respeito dos seus juízos, nem teria enviado Jônas a pregar o arrependimento em Nínive.

Deus não tem prazer em destruir a Sua obra. Vemos pois que não há razão justificadora da perda de Israel.

## II

Deus não faz acepção de pessoas. Ele nos julgará segundo as nossas obras, independentemente da classe social ou religiosa. Alguem pôde ter sido anteriormente justo, um santo ou um crente na mais fina expressão da palavra, porque nada disso lhe servirá de cobertura para a maldade ou pecado em que fôr encontrado. Tomemos como exemplo dois navios: "O primeiro; mais belo e mais perfeito que o outro; melhor construção, que tenha navegado com muita ordem e disciplina exemplar; o segundo, mal construído e feio, antro de desordens e orgias. Ambos se encontram na mesma róta e chocaram-se no mesmo rochedo, perdendo-se. A beleza, a perfeição e a ordem do primeiro não o salvou, quando o seu casco foi arrombado. Assim será com o justo; ainda que não tenha acumulado obras de injustiça, contudo, não escapará no dia da sua prevariação. Felizmente, porém, o ímpio que se converte não será arrastado ao peso das impiedades cometidas anteriormente á sua conversão. Temos dois exemplos: do malfeitor arrependido sobre a cruz, que recebeu a certeza consoladora de entrar, no mesmo dia, com Jesús no paraíso, e Judas, apóstolo de Jesús, que não obstante O acompanhar durante o seu ministério, como tesoureiro do grupo de discípulos, se perdeu, numa noite. O pecado interrompe o contacto e a relação directa da alma com Deus. Assim como o contacto de energia, uma vez interrompida deixa um povo às escuras, seja qual for a instalação eléctrica, também o pecado produz trevas e morte.

O verso 13 deixa entender, claramente, que as obras jus-



tas do passado não podem expiar o pecado interior de algum, mesmo que Deus tenha aprovado sua vida e suas obras de então. O Selo da promessa, os dons espirituais ou o testemunho interno são sinais de aprovação que nada valem, caso o homem venha a cometer pecado.

Aquí temos uma lei clara: as boas obras acumuladas, dos santos, não os podem remir, mas existe Um escolhido por Deus, o qual é sobre o ímpio. Pela fé neste será suspensa a pena, logo que o ímpio se converta do seu pecado.

A questão de Deus para com o homem não cogita da posição deste, se é um rei ou um jornaleiro; se é um profeta, um sacerdote ou publicano, mas o Senhor atinge unicamente o pecado. Compreendemos que na pregação de Jônas à Nínive, (a qual seria destruída dentro de quarenta dias), não foi Deus quem mudou, mas o povo da cidade que se arrependeu; a ira de Deus é manifesta sobre toda a iniquidade e o povo escapou quando deixou o pecado e começou a praticar a justiça.

### III

O arrependimento não é só um sentimento que simplesmente reconhece o mal e o pecado. Não, o arrependimento tanto reconhecer a falta diante de Deus e dos homens, como derruba o mal que aceitou, levantando e repondo o bem que fora antes derrubado ou destruído. Restituir o penhor do empréstimo que já foi resgatado, em lugar de fazer o devedor pagar indefinidamente; restituir o furto, ou pága-lo com juros.

Zaqueo, disse: "Se em alguma coisa defraudei a alguém, lh'o restituirei quadruplicado." Luc. 19:8.

O israelita, quando expiava, com sacrifício, as suas culpas, tinha de fazer restituição e acrescentar um quinto do valor aquilo que havia de restituir. Lev. 5:16.

O arrependimento, porém, não só tem a parte conciliadora, confissão e restituição — mas é, além disto, a disposição de perseverar no bem e andar nos estatutos da vida, que são: a obediência a Deus e ao Seu Enviado — Cristo, e amar o próximo com o amor que vem de Deus: não como o sacerdote e o levita, mas, antes, como o samaritano. Nem amemos só de palavra e de língua, mas por obras e em verdade. (I João 3:18).

"Nisto conhecemos que somos da verdade (do juízo e da justificação em ação que traz a vida) e diante d'Ele tranquilizaremos o nosso coração a respeito de tudo quanto o nosso coração nos condenar, porque Deus é maior do que todas as coisas." (I João 3:19, 20).



Quem fizer juízo e justiça, certamente, viverá. Este é o seu mandamento que cremos no nome de seu Filho Jesús Cristo, e nos amemos uns aos outros, conforme Ele nos ordenou. (João 3:23).

## IV

O povo de Deus, no Velho Testamento, como também no Novo, tem grande facilidade de ceder à tentação e de murmurar. A murmuração sobre as providências divinas e sobre o que se passa na vida dos crentes, ofende a Deus, pois equivale a dizer que o caminho é torto.

Israel murmurava, constantemente, no deserto e por isto desceu o juízo sobre grandes e pequenos.

Pessoas importantes em Israel, como Aarão e Miriam, sofreram o resultado da sua murmuração, ainda que essas tivessem sido dirigidas contra Moisés. É que quem murmura contra a importância do servo, está murmurando contra o seu Senhor. Muitos, nos nossos dias, murmuram contra os pastores e demais ministros da palavra, mas lhes convém examinar cuidadosamente se não é contra o Senhor que eles estão, na realidade, murmurando.

O juízo do povo de Deus pertence ao seu Senhor. Os que gostam de julgar a outros, devem se lembrar do que a Escritura diz: "Examinai-vos se estais na fé, provai-vos a vós mesmos."

Deus julgará com justiça e não segundo a aparência; quem estiver no caminho do bem, vai receber o bem, e quem estiver na trilha do mal, receberá segundo o mesmo mal. Não haverá desculpas nem meios de escusa diante do Senhor, pois Ele julgou, julga e julgará segundo a réta justiça.

## LEITURAS DIÁRIAS

Dezembro	8	— S. —	Um profeta fiel — II Crôn. 18:2-22.
"	9	— T. —	Profecia contra os pastores infiéis — Ez. 34:1-10.
"	10	— Q. —	Ai das falsas profetizas — Ez. 13:17-23.
"	11	— Q. —	Pastores iníquos e o justo Pastor — Jer. 23:1-8.
"	12	— S. —	Falsos profetas — Jer. 23:9-14.
"	13	— S. —	O castigo dos falsos profetas — Jer. 23:15-20.
"	14	— D. —	A necessidade de profetas — Salmo 74:1-11.

LIÇÃO 11 — 14 DE DEZEMBRO  
(DOMINGO DA BIBLIA)

## FALSOS MESTRES E PROFETAS

## JEREMIAS 23:21-32

23:21 — Não mandei os profetas, e todavia eles foram correndo, não lhes falei a eles, e todavia eles profetizaram.



22 — Mas se estivessem no meu conselho, então fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e os fariam voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas ações.

23 — Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não *também* Deus de longe?

24 — Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo eu não o veja? diz o Senhor; *porventura* não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25 — Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 — Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que *são* só profetas do engano do seu próprio coração?

27 — Os quais cuidam que farão que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 — O profeta que tem *um* sonho, conte o sonho; e aquele em quem *está* a minha palavra, fale a minha palavra *com* verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor.

29 — Não é a minha palavra como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo *que* esmiuça a penha?

30 — Portanto, eis que eu *sou* contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 — Eis que eu *sou* contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua, e dizem: *Ele* disse.

32 — Eis que eu *sou* contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades: pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

*Texto áureo:* — “O profeta que tem a minha palavra, fale a minha palavra *fielmente*.” — Jer. 23-28.

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *Falsos mestres e profetas alheios ao Conselho e vocação do Senhor.* — Vs. 21, 22.

II — *Deus, com sua onipresença enche os céus e a terra, e os falsos não escapam ao alcance da sua mão.* — Vs. 23, 25.

III — *A diferença que existe entre os profetas do Senhor e os falsos.* — Vs. 26, 28.

IV — *O Senhor com a sua palavra destruirá os mestres e profetas falsos.* — Vs. 29, 32.



## I

Numa das lições passadas, falámos do coração enganoso, e em outra do formalismo religioso; a segundo é consequência da primeira.

Hoje, a nossa lição expõe o perigo dum ministério falso, que, igualmente, tem a sua origem no coração enganoso, isto é, no estado natural do homem.

O reino de Deus tem como seu fundamento os princípios divinos — o próprio Deus. Tudo que pertence a este reino, ou com êle se relaciona, tem de participar d'êle e ser identificado com esses princípios. Logo, quando um ministério ou sacerdócio (como succedeu em Israel) perde esse contacto directo com Deus e com seus princípios, achava-se em terreno falso; ainda que tenha apoio das autoridades civis ou religiosas, como no tempo do rei Acabe. Nessa ocasião, Zedequias e os seus companheiros profetizaram mentira, recebendo a aprovação do rei. (I Reis 22:11, 12), enquanto que o profeta Micaia, que tinha a mensagem do Senhor, foi encerrado na prisão. (I Reis 22:26).

Não são as multidões que fazem os profetas, mas estas, com as ameaças de opressão, podem fazer errar e perverter os que, realmente, são porta-vozes de Deus, quando estes se deixam intimidar como no caso de Aarão, quando Moisés se encontrava no monte.

Igrejas, concílios ou faculdades teológicas não podem fazer profetas ou mensageiros de Deus; essas entidades podem, apenas, auxiliar aqueles que já já têm a vocação divina, tornando-os aptos a melhor servir ao Mestre. Se essas entidades são fiéis à fé e guardam sinceramente os princípios divinos, e são dirigidas pelo Espírito Santo, podem, além disso, com oração e imposição de mãos, fazer a separação pública daqueles a quem Deus já chamou para o Seu serviço. (Atos 13:1-3).

Qualquer que tome para si mesmo algum ministério, como seja o de profeta ou de mestre, sem ter sido chamado por Deus, torna-se um usurpador e o seu destino é a destruição, com toda a certeza.

Todo aquele que corre sem ter recebido a vocação divina, corre em vão, dispendendo forças e gastando dinheiro, talvez alheio, ou mesmo de Deus. O que age assim, tudo faz em vão, fazendo-se responsável por um trabalho inútil, ocupando o tempo dos seus ouvintes com mensagens ócas, não dirigidas pelo Senhor e que não servem de alimento no tempo próprio.



Quem não for chamado por Deus, não terá a Sua aprovação no ministério, ainda que seja eloquente, que conheça intelectualmente, por estudos, a doutrina cristã, que tenha boa moral e seja aceito pelo povo como homem do bem. Faltando a vocação divina, o homem não entra nos conselhos do Senhor, que nos são dados pelo Espírito Santo, e por isso não pôde, mesmo com toda a sua sabedoria, dar a mensagem que é oportuna e necessária, a qual só Deus conhece e transmite pelo Espírito Santo aos seus fiéis.

Muitos profetizam e pregam coisas que são verdade, mas como não entraram no conselho do Senhor, a mensagem não é oportunada, e por isto não ajuda o povo a se corrigir dos erros em que se acha no momento, desviando, assim, uma boa mensagem que serviria em circunstâncias diferentes, isso porque não a receberam do Senhor.

## II

Os falsos mestres e falsos profetas sempre procuram se disfarçar, sob a capa de uma reputação que se baseia no preparo intelectual ou nas relações sociais ou mesmo nas suas experiências por eles decantadas e coloridas, fazendo-se parecer verdadeiros taumaturgos, apresentando sofrimentos nos trabalhos, na fé e em milagres. Tudo isto pôde aparecer e até certo tempo permanecer onde o povo tem falta de discernimento espiritual, mas os tais falsos obreiros não podem se esconder de Deus. Podem fingir-se como homens de Deus, diante dos seus semelhantes, e o seu engano vai ao ponto de fazer com que eles mesmos creiam no seu próprio erro, e aí já se apresentam como deuses.

Deus, porém, é o mesmo Deus, quer perto, quer longe. Jeová, falando contra Israel por causa da sua infidelidade, disse: "Matarei à espada até o último deles; nenhum deles fugirá e nenhum deles escapará. Embora cavem até o Sheol, dali os trará a minha mão; embora subam até o céu, dali os farei descer. Embora se escondam no cume do Carmelo, buscá-los-ei e dali os tirarei; embora estejam escondidos dos meus olhos no fundo do mar, dali darei ordem à serpente e ela morderá. Embora vão para o cativoiro diante dos seus inimigos, dali darei ordem à espada e ela os matará; porei os meus olhos sobre eles para o mal e não para o bem." Amós 9:1-4. Para os falsos e infiéis, ainda que se julgam bem fortificados na sua posição ou bem escondidos sob o seu disfarce, não há meio pelo qual possam escapar da mão do Senhor.

Ter sonhos e visões, profetizar os seus próprios pensa-



mentos e os impô-los aos homens, como sendo de Deus, a-fim de atingir os seus próprios intuítos, tudo isto pôde acontecer por algum tempo, mesmo durante anos, para que: 1.º) os que são da verdade sejam bem manifestos; 2.º) para que, com o fim dessas visões e profecias falsas, os seus autores recebam vergonha e destruição.

### III

Deus, por meio de Jeremias, não fala contra os profetas, mas contra os de falsa inspiração.

A origem da mensagem falsa, está no coração enganoso do falso profeta. Ele deseja por meio de mensagens proféticas, impôr-se no meio em que convive. O seu coração está então cheio de egoísmo, quando o homem de Deus não tem ambições própria, se não só a de servir ao seu Deus, de qualquer modo e em quaisquer circunstâncias.

O mestre ou profeta falsos, por isso, contróem grandes planos e projéto, mas o servo do Senhor tem só um desejo: é que o Senhor seja glorificado na sua obediência em qualquer situação. Esse que assim procede, não aplica o seu coração às preocupações do futuro mas têm a sua vida nas mãos do Senhor.

Os falsos profetas fazem muito do seu "eu" e assim levam o povo a esquecer o nome do Senhor.

Os verdadeiros profetas do Senhor, muitas vezes, correm o risco de ficarem calados por causa da semvergonhice e ousadia dos falsos, mas o Senhor diz: "O profeta que tem sonho conte o sonho e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra, fielmente."

Ainda que a palha tenha muito volume, não é esta que tem valor, mas, sim, o trigo. Assim também o volume das mensagens mentirosas e falsas é grande, mas o trigo da verdade não se deve esconder, porque é este só que dá o pão, o sustento para o homem, e assim é também toda a palavra que vem da parte de Deus.

### IV

A palavra do Senhor tem um alvo, o qual é preparar o caminho do Senhor, para que a sua Glória seja manifesta. A palavra tem em si a natureza do fogo que destróe os impecilhos e que purifica os valores como acontece com o ouro e com a prata, etc. Para os falsos profetas que furtam a palavra, então acontecerá como uma arma que os indígenas da Austrália usam, que tem um movimento circular como uma hélice, a qual, sendo lançada e não atingindo o alvo, volta para o seu



dono, ameaçando ferí-lo. Assim é a palavra furtada por um falso profeta que fala em nome do Senhor; ela será contra êle próprio, como o fogo ou o martelo que o destróe.

O falso mensageiro que anuncia a palavra do Senhor, pôde mesmo ser bem versado nela, mas êle a interpreta segundo as suas próprias visões e sonhos, a serviço dos seus próprios fins egoístas; não só traz condenação sobre si, mas sobre outros, porque faz o povo errar.

A obra dos profetas, mestres ou mensageiros falsos, serão vãs, ainda que seja grande na sua extensão e que tenha alcançado aprovação entre muitos da sua época. As ideologias humanas podem alcançar grande expansão, mas só a verdade de Deus permanece. Os homens, em geral, não suportam a sã doutrina, mas desejam coisas agradáveis aos seus próprios apetites e assim facilitam o aparecimento dos mestres e profetas falsos. Êstes, de um lado proclamam uma tolerância cada vez mais desordenada e de outro, um ascétismo que predomina por estatutos e costumes, que se aumentam em exageros e excentricidades, cada vez mais procurando estabelecer uma justiça pessoal por obras de mortificação da carne, mas sem valor espiritual, e isso só serve para exaltar a vaidade religiosa do homem. Compare. Col. 2.

### LEITURAS DIÁRIAS

Dezembro 15	— S. —	A promessa de um grande profeta — Deut. 18:15-22.
„ 16	— T. —	Josué, tipo do Sacerdote-Rei — Zac. 6:9-15.
„ 17	— O. —	O reino universal do Senhor — Zac. 14:9-11.
„ 18	— Q. —	Melquisedeque, figura de Cristo — Hebreus 7:1-10.
„ 19	— S. —	A visão do Homem — Daniel 10:10-17.
„ 20	— S. —	Uma profecia sobre o Príncipe — Ez. 44:1-5.
„ 21	— D. —	O reinado do justo Rei — Salmo 72:1-8.

## LIÇÃO 12 — 21 DE DEZEMBRO

(DOMINGO DO NATAL)

### O SACERDOTE — REI NA PROFECIA

ZACARIAS 6:9-15; 14:9-11

6:9 — E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

10 — Recebe dos que foram levados cativos: de Heldai, de Tobias, e de Jedaia (e vem naquele dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias), os quais vieram de Babilônia.

11 — Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote.

12 — E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos



**Exércitos:** Eis aqui o homem cujo nome é Renovo: êle brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor.

13 — Êle mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-há, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre êles ambos.

14 — E estas coroas serão de Helem, e de Tobias, e de Jedaia, e de Chen, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15 — E aqueles que estão longe virão, e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me tem enviado a vós e isto acontecerá, se ouvirdes mui afeitos a voz do Senhor vosso Deus.

14:9 — E o Senhor será rei sobre toda a terra: naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome.

10 — Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até (immon, ao do sul de Jerusalém) ela será exalçada, e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamin até ao lugar da primeira porta, até á porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei.

11 — E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura.

*Texto áureo:* — “O Senhor será rei sobre toda a terra.” — Zac. 14:9.

## RESUMO DA LIÇÃO

I — *Homens ex-cativos tomam parte na oração do Sumo sacerdote.* — Vs. 9-11.

II — *O Sumo sacerdote assentado no trono.* — Vs. 12, 13.

III — *A edificação do templo glorioso.* — Vs. 14, 15.

IV — *O Sacerdote — Rei dominando sobre toda a terra.* — 14:9-11.

### I

O profeta Zacarias teve, em visões sucessivas, a revelação do que o Senhor faria com Israel em tempos vindouros. O povo tinha voltado do cativeiro e se encontrava desanimado, quanto às promessas, e isto também os fez negligentes no serviço a Deus. As visões inspiradoras, porém, levantaram o ânimo do povo. A primeira visão dos cavaleiros entre as montanhas, mostrou que o Senhor tinha compaixão do Seu povo, e que estava indignado com as nações. A segunda, dos chifres e dos ferreiros, mostrou, que o Senhor havia de quebrar a opressão sob a qual sofria o Seu povo; a terceira, do homem com o cordel de medir, revelou a fronte que o Senhor fizera



para defesa da cidade do Seu povo. A quarta visão, da purificação da imundície de Josué, mostra como Deus há-de purificar o Seu povo. A quinta visão, a do castiçal de ouro, mostra que o povo do Senhor, só nele tem a sua força. A sexta visão, do rôlo e do éfa, ilustra o expurgo de toda a injustiça e deshonestidade, que será feito em Israel, como nação. A sétima visão, dos quatro carros, nos mostra como o Senhor se torna Dominador de toda a terra. Estas sete visões proféticas foram as bases da revelação antecipada dos acontecimentos ligados a Cristo como Sacerdote-Rei. Essa ordem do Senhor de que se recebesse das mãos dos do cativoiro o ouro e a prata para fazer coroas e para as pôr na cabeça de Josué, dá-nos lições importantes, que passamos a considerar.

Este ouro tinha vindo dos filhos de Israel que estavam no cativoiro. Se foi por ocasião do regresso da turma chefiada por Zerubabel ou ou se estes homens (do V. 10) vieram mais tarde, como delegação dos judeus que permaneceram na Babilônia para entregar as suas ofertas, é difícil distinguir e afirmar.

As coroas de ouro, certamente, queriam indicar o governo civil e religioso. Ao sumo-sacerdote cabia, segundo Exo. 28:36, ter uma mitra sobre a sua cabeça, na qual houvesse uma lâmina de ouro, com a inscrição: "Santidade a Jeová". Nessa visão o Sumo-Sacerdote assumiu a dupla função de sacerdote e rei, por isso que é um Sacerdote sobre o trono. Compreendemos que o profeta, pelo Espírito, aqui, já nos apontava um maior do que Josué, pois encontramos logo nos vs. 12 e 13 uma promessa Messiânica, visto não ser possível que Josué tivesse também assumido essas funções sobre o povo depois do templo construído.

O ouro para as coroas do sacerdote veio dos cativos e por meio do ex-cativos. Na epístola aos Hebreus, vemos Um que foi feito menor do que os anjos, coroado de glória e de honra, sofrido à morte para libertar os que estavam com medo da morte. (2:9-15). A coroa de glória de Jesús, o seu ouro também vem do cativoiro, não daquela Babilônia, de Nabucodonozor, mas da Babilônia espiritual, a mãe das abominações sobre a terra.

A coroa de Cristo consiste em conduzir muitos filhos de Deus para a Glória. Assim como não é fácil tirar o ouro do fundo das minas, também para Jesús custou agonias e sofrimentos, mas Ele conseguiu, por fim, abrir o caminho para a Sua "mina", extraindo o seu "ouro": as almas perdidas — que são transportadas das garras das trevas e manifestas em



luz. No dia da Sua Glória, Êle poderá então dizer: "Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu."

Como o ouro foi entregue de Heldai, Tobias, etc., assim entrega tu, também o ouro para a coroa de Jesús.

Muitas vezes os homens escondem o ouro em trapos sujos, em caixas simples ou nalgum vaso enterrado, assim existe também ouro espiritual entre trapos, e por de traz de rostos repugnantes de homens falidos econômica e socialmente. Vai buscá-lo, tú, ó crente, Vai, e assim coroarás o teu Rei. Deus O fez Senhor e Cristo.

## II

Zacarias, agora, anima Israel com a renovação da promessa da vinda deste que já Eva desejava, depois de ver destruída a felicidade do jardim. Isaias, já O chamára "Um rebento do tronco de Jessé". Moisés disséra: "Um profeta semelhante a mim". Tudo no mundo tinha se tornado velho e sujeito à decadência, tudo era feito do pó e em pó se tornava. A glória do mundo é semelhante à flor, tão bela de manhã, mas já murcha à tarde, e o pregador diz: "Nada de novo debaixo do sol". Mas aqui foi prometido o Renovo, e o que Êle faz novo, nunca envelhece. Foi prometido que Êle brotaria num lugar determinado e assim sucedeu. Descendente de Abrão, para que a promessa sobre a semente se cumprisse. Gên. 13:15, Da família de Davi, para que a promessa do filho maior do que Salomão se cumprisse. II Sam. 7:16). Brotou de uma família davídica, mas de ramo humilde, nascendo em Betlém, mas não em um palácio para que se cumprissem as mensagens de Isaias, no cap. 11 e no cap. 53:2-3. Brotou e *creceu* mas não segundo a imaginação rabínica, pois "d'Êle não, fizeram caso."

Êle edificaria o templo do Senhor, não em méro símbolo com formalidades e cerimônias, mas far-nos-ia conhecer, como se deve adorar o Pai: em Espírito e em verdade. Um templo que não è só uma figura das coisas celestes, mas também a sua realidade. De pedras vivas (I Pedro 2:5), participantes da natureza divina (II Ped. 1:4), feito uma habitação de Deus em Espírito. (Efe. 2:22).

A Glória de Deus revelada nos corações pelo Renovo — Cristo, é Êste entronizado nos corações. Tudo então se faz novo, e o Seu domínio se estende entre os homens pela novidade de vida, a qual se manifesta quando o homem leva toda a velha natureza à cruz, e a vida de Deus absorve o seu ser. Temos um Sacerdote que póde salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus. (Heb.7:25) e Êle o é, em virtude



de uma vida indissolúvel. (Heb. 7:16). Como Sumo-Sacerdote, sobre o trono, é entronizado no coração dos seus súditos. Ele reina pela nova lei, a do Espírito da vida e por isso onde Ele domina não há mais fraqueza, mas poder e Glória. Entre essas duas funções de comunhão com Deus e domínio do mundo, não haverá mais colisão como tantas vezes tem havido sobre a terra, mas haverá paz, visto que o trono está ocupado pelo Príncipe da Paz.

### III

As coroas com que coroaram Josué, seriam como um memorial do templo, para aqueles que trouxeram e entregaram o ouro. Em Daniel 12:3 lemos: "Os que foram sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas para todo o sempre." Não será vão o trabalho daqueles que fielmente conduziram ouro para o templo do Senhor. Aqui trata-se agora de um ouro mais precioso do que o metal, propriamente dito. Trata-se de um valor que o ouro não resgata, mas só o Sangue precioso de Jesus Cristo.

"Aqueles que semeiam em lágrimas, com júbilo ceifarão. (Salmo 126:5). Para o templo aqui em apreço, virão edificadores de longe e de perto, não é mais o pequeno templo de Zerubabel e Josué, mas o templo de Jesus Cristo, para o qual serão conduzidos trabalhadores e material de todos os cantos da terra, como vemos na ordem evangélica de Jesus (Mat. 28:18, 20, Marcos 16:15, 16, Atos 1:8).

Haverá um governo unificado sobre a terra; muitos têm sonhado com os Estados Unidos da Europa, mas então haverá um plano bem maior realizado, pois haverá um único e perfeito Rei sobre toda a terra e Jeová será o seu nome. E nós, melhor O conheceremos como Jesus, o nosso Redentor. Ele reinará, porque ganhou os corações; o Seu Governo não será de opressão, mas de Paz; a maldição se foi, as armas de guerra serão transformadas em ferramentas e máquinas de agricultura. (Isa. 2:3, 4). A ferocidade, até dos animais, se transformará em mansidão e a terra será cheia do conhecimento do Senhor. (Isa. 11:6-9).

Jerusalém e a terra em seu redor terá eminência, porque será cidade central na terra. Londres, Berlim, Roma, Washington, as cidades deste mundo, terão de ceder a sua importância e glória à Jerusalém, a cidade de Deus. Coisas gloriosas já se têm dito dela, mas maiores se dirão, pois dali manarão as fontes da bem-aventurança para os homens. Salmo 87.



## IV

O fim da nossa lição é tirado das profecias que são a conclusão do livro de Zacarias, as quais se relacionam com coisas não cumpridas, mas que terão lugar na manifestação de Cristo em glória, juntamente com a aparição do Seu templo glorioso — a Igreja.

A grande Babilônia civil e religiosa que domina os reis da terra, será destruída; em uma só hora veio a sua sentença. (Apoc. 18:10). Será como a imagem que a pequena pedra feriu e fez em pó, semelhante a pragana das eiras de estío, e que o vento dispersou.

## LEITURAS DIÁRIAS

- Dezembro 22 — S. — A torrente de águas vivas — Zac. 14:6-11.  
 , 23 — T. — A Fonte da casa do Senhor — Joel 3:18-21.  
 , 24 — Q. — O rio da água da vida — Apoc. 22:1-5.  
 , 25 — Q. — Jesus, doador da água viva — João 4:6-11.  
 , 26 — S. — “Fonte que mana para a vida eterna” — João 4:12-15.  
 , 27 — S. — Jesus é a fonte da vida — João 7:37-44.  
 , 28 — D. — A alma sedenta satisfeita em Deus — Salmo 63:1-8.

## LIÇÃO 13 — 28 DE DEZEMBRO

## AGUAS VIVIFICADORAS

## EZEQUIEL 47:1-12

47:1 — Depois disto me fez voltar á entrada da casa, e eis que saíam umas águas debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa *olhava para* o oriente, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

2 — E êle me tirou *pelo* caminho da porta do norte, e me fez dar uma volta *pelo* caminho de fora, até á porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3 — *E* saíu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil covados. e me fez passar pelas águas, águas *que* me davam pelos artelhos.

4 — E mediu mais mil, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu *mais* mil, e me fez passar por águas que me davam pelos lombos.

5 — E mediu *mais* mil e *era* um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.



6 — E me disse: Viste, filho do homem? Então me levou, e me tornou a trazer á margem do ribeiro.

7 — *E*, tornando u, eis que á margem do ribeiro *havia* uma grande abundância de árvores, de uma e de outra banda.

8 — Então me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem á campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas.

9 — E será *que* toda a creatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe: porque lá chegarão estas águas, e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar este ribeiro.

10 — Será também que os pescadores estarão junto dele: desde Engedi até En-eglaim, haverá lugar para estender as rédes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar grande, em multidão excessiva.

11 — Mas os seus charcos e os seus lamaceiros não sararão; serão deixados para sal.

12 — E junto do ribeiro, á sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer: não cairá a sua folha, nem perderá o seu fruto: nos seus meses produzirá novos frutos, porque as águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio.

*Texto hebreo: — "Quem crê em mim... do seu interior manarão rios de água viva." — João: 7:38.*

### RESUMO DA LIÇÃO

I — *As águas vivificadoras saem do templo. — Eze. 47:1, 2.*

II — *Águas que crescem mais e mais. — Vs. 3-5.*

III — *Os resultados benéficos das águas sanadoras. — Vs. 6-11.*

IV — *Resultados permanentes e renovadores. — V. 12.*

#### I

Os profetas abundam com mensagens sobre águas maravilhosas que sairão de Jerusalém. O salmista fala dum rio cujas correntes alegam a cidade de Deus. (46:4). Igualmente, falam Isaias (30:25), Joel (3:18), Zacarias (13:1 e 14:8); também se fala de um rio maravilhoso na Jerusalém celestial. (Apoc. 22:1, 17).

O nosso texto tem certamente duas acepções: uma natural e outra espiritual. Trataremos, em primeiro lugar, da interpretação natural e depois da espiritual.

Na ocasião das grandes batalhas, que segundo os profe-



tas de Deus se realizarão na terra de Israel, futuramente, quando se dará a tomada de Jerusalém (compare Eze. 39:1-10. Joel 3:9-17. Zac. 14:1-8), então o Senhor vai fazer tremer a terra, e o monte das Oliveiras se fenderá em duas metades, bifurcando uma saída de águas vivas que partirão de Jerusalém: um braço para o Mar Mediterrâneo, o braço ocidental, e outro para o Mar Morto, o braço oriental (Zac. 14:4.8). Este braço oriental está mencionado em Joel 3:18, como que regando o vale de Sitim que se acha ao norte do mar Morto; o lugar onde a maldição alcançou a Israel quando se relacionou com Moab. (Num. 25:) em Ezequiel 47:8, diz o profeta que as águas que saem para o oriente, entrarão na Arabia, (que é vale baixo e deserto, onde corre o Jordão, perto do Mar Morto e a sua bacia), e que estas águas hão-de fazer saudáveis as águas do mar, desde En-Gedi até En-Eglaim.

En-Gedi é situado no deserto de Judá, na margem ocidental do mar Morto, e é provavel, portanto, que En-Eglaim seja a margem contrária. Este mar, com as suas águas e praias hoje estéreis, deviam ter sido como o Jardim de Jeová, antes da destruição de Sodoma e Gomorra. (Gên. 13:10). Tornaram-se infrutíferas por causa do pecado de Sodoma, mas com a vinda de Cristo voltarão a ter vida e abundância. (Eze. 47:9-12).

O Senhor, pelo profeta Izequiel, nos faz conhecer, numa série de visões, desde o cap. 37, vários acontecimentos como: o despertamento de Israel, a destruição dos seus inimigos, a restauração do templo do Senhor, a Sua vinda para a Sua morada, (templo) as ordenanças do serviço divino e, finalmente, uma visão dos resultados da restauração. Assim temos considerado o aspecto material da revelação em poucas palavras e vejamos agora às lições espirituais do texto.

As águas vêm do interior do templo onde o Senhor tem o Seu trono, (43:7) passam debaixo do limiar da porta, que depois da entrada do Senhor ficou fechada para o homem (44:1, 2); passam depois as águas pelo lado sul do altar.

As águas do trono da graça não saem como torrentes, mas gotejando ou escorrendo sob o limiar; não podemos entrar pelo caminho que Cristo entrou, e do modo como Ele entrou; falta-nos para isso o mesmo já não é necessário porque por Seu mérito se nos abriu um novo caminho do qual Ele é a porta aberta para todos os que têm sede. As águas passam junto do altar, e para nós não existem bênçãos que não sejam as que vêm pela virtude do Calvário. Só os que acei-



tam o Calvário e lá tenham o seu marco de esperança e apoio de fé, podem receber as águas do Pentecoste. Um só corpo foi preparado, um só sacrificio e um só caminho de perfeição (Heb. 10:10-14), para que a esterilidade e a maldição se tornassem em bênçãos e abundância de vida, com frutos permanentes.

## II

Parece que as águas dentro da casa corriam bem escondidas pelo chão, mas quando chegaram fora do átrio exterior, já havia água suficiente para molhar os pés, e assim caminhou mil côvados; sucessivamente medida pelo homem do cordel, mil e mais mil côvados; chegava à altura dos joelhos, depois aos lombos e chegou a cobrir o homem, sendo necessário nadar, enfim, havia um rio que não se podia passar.

As águas de bênçãos não cresciam enquanto o profeta estava parado, mas, seguindo êle mil côvados e outros mil, logo as águas cresceram e se aprofundavam. Assim, se andarmos segundo o celeste Diretor que nos estende o cordel, as águas crescerão e nós vamos nos aprofundando na graça e enchendo-nos do Espírito Santo.

Não podemos saltar uma parte do caminho e chegar as águas mais profundas, não; a constância em andar o caminho que nos foi traçado e a obediência ao Espírito Santo, são as condições essenciais. As correntes da graça nos ensinam a andar, orar, batalhar e ainda a nos entregarmos inteiramente às águas. Dêste modo seremos levados na corrente ao Espírito Santo para a felicidade e servindo já aqui como portadores da multifôrme graça do Senhor.

A Pedro foi dito: "Quando fores velho estenderás tuas mãos e outro te cingirá", para êsse fim é necessário que as águas divinas alcancem os lombos, e lh'os cinjam, e o Senhor continua: "e te levará para onde não queres", com isto, Pedro perderia a sua própria firmeza para obter uma direção mais segura; seria levado pelas águas do trono da graça de Deus. Queres ir, tu também, ó crente ?!

## III

O profeta foi chamado para ver. Felizes são aqueles que atendem, que têm olhos para ver, ouvidos para ouvir e podem conhecer as revelações que o Senhor concede.

O lugar onde corria o rio, era conhecido pelo profeta como infrutífero e deserto, mas agora surgiu, num momento, abundância de vegetação. Lugares de fartura de vida, por causa da infeliz mudança das correntes de águas, se tornaram deser-



tos inhabitáveis e vive-versa. Assim também acontece na esfera espiritual. Póde haver muita religiosidade e atividades humanas, que mantêm os serviços em pé, mas a abundância de águas vivas é que faz florescer e desenvolver tudo que tem vida.

Póde-se, por algum tempo, manter um jardim verde, através duma época de seca, mas deixando-se de regar por um dia ou dois, o jardim vai abaixo e morre. Porém, fazendo um rio passar pelo meio do jardim, este permanecerá verde, sem esforços; assim se dá com a igreja que viver em abundância, se deixar que Deus tenha o seu caminho no meio dela.

Se um rio caudaloso entra no mar, faz mudar as suas águas, como se vê no Rio Amazonas, que faz penetrar água doce no oceano, na sua embocadura principal. O rio que corre cheio de graça e de bênçãos de Deus, também transforma em novas criatura os homens cheios de amargura e fél. Muitos murmuradores, críticos e ambiciosos de posições na Igreja de Deus, estão como o mar Morto, e precisam se abaixar, deixando as posições que ocupam na Igreja para, humildes, chegarem aos pés do Senhor e serem renovados. Quando numa Igreja são removidos os obstáculos que existem entre os maiores e entre os crentes em geral, então virá a abundância de graça e de vida.

Muitos casos se conhecem na história da igreja, em que o presbitério e os diáconos, por falta de humildade, em vez de servir, tornam-se senhores da igreja, e o resultado foi maldição e impecilhos, em lugar de bênção. Impediram, com isso, o rio da graça, acusando muitas vezes o pastor como responsável pelo insucesso. Porém, quando êsses máus obreiros se humilharam ou foram dispensados das suas posições, o rio da graça voltou a vivificar e a abençoar a igreja. Casos idênticos também têm-se dado com ministros.

Convém que os impecilhos da obra de Deus sejam tirados; o espírito orgulhoso e o homem cheio de si, e do seu próprio zelo, não póde servir à obra de Deus.

A abundância de conversões não depende do esforço do homem, mas depende do curso do rio que sai do trono de Deus, e êste sempre passa onde encontra um leito com nível baixo e dilatado; por isso, humilhai-vos para receber a graça e dilatai os vossos corações. As águas vivas saram os defeitos. Mas quem regeitar a obrigação de se humilhar e quizer manter a sua própria opinião, será como um charco de águas estagnadas e sem vida. Uma estátua póde ser bela, mas não tem



utilidade na igreja. Nas igrejas existem as vezes estátuas de carne que aparecem em festas e solenidades, mas não têm qualquer utilidade; são como a mulher de Ló, e devem servir como advertência aos espirituais, uma vez que os carnaís não vêm, nem ouvem.

#### IV

Muitos julgam que deve haver tempos de abundância e tempos de seca, na Igreja, como há sobre a terra natural. Mas vamos nos lembrar que a terra natural está sob maldição, e por isto sofre essas irregularidades. A Igreja, porém, não deve estar sob a maldição, mas sim em Cristo, e dest'arte será sempre abençoada. Como as árvores onde as folhas não murcham e o fruto não falha, assim deve ser a Igreja, viver em contínua renovação.

A Igreja deve servir de alimento e remédio para os povos, deve sempre ter abundância do pão de Deus e de virtude, para que sob a sua sombra, os enfermos se levantem e se cheguem para se saciar do pão vivo. Só quando os crentes e a Igreja estiveram cheios da plenitude do Espírito, isto se realizará.

Humilhai-vos para que o Espírito Santo habite em vós, pois Ele só habitará num coração contrito e humilde.

Quando esta visão se cumprir, literalmente, então virá o tempo quando o conhecimento do Senhor encherá a terra e a maldição e a corrupção serão tiradas. Toda a criação será libertada para a liberdade dos filhos de Deus. (Rom. 8:19-21)